

R\$ 6,00



M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ano 117 • maio 2015

Ave Maria



O FILHO DE APARECIDA

O cantor Daniel conversa com a *Revista Ave Maria* sobre fé, carreira e paternidade

Mês de Maria
Marias da Igreja,
eco de Nazaré

Pentecostes
O papel do Espírito Santo
em nossas vidas

Pastoral dos Nômades
Povo cigano quer ser
reconhecido como cidadão



ORAÇÃO PELAS MÃES



Pai, tu, sendo Deus, quiseste mostrar
entre nós tua face materna...
Por isso criaste todas as mães!
Peço-te por minha mãe,
sinal concreto e visível de teu amor entre nós.
Multiplicai os seus dias
em nosso meio!

Acompanha-a em todo riso
e em toda lágrima,
todo trabalho e toda prece,
todo dia e toda noite!

Que tua bênção cubra de luz
a vida de minha mãe para que,
inundada de ti, ela seja sempre mais
presença do divino em minha vida. Amém!





117 ANOS DA REVISTA AVE MARIA

COMPARTILHE O AMOR DE MARIA COM QUEM VOCÊ MAIS AMA!

VOCÊ QUE JÁ FAZ PARTE DA NOSSA FAMÍLIA SABE O QUÃO EDIFICANTE É TER A PRESENÇA DE NOSSA SENHORA EM SUA CASA, ATRAVÉS DA REVISTA AVE MARIA.



NO MÊS DE ANIVERSÁRIO DA REVISTA AVE MARIA, INDIQUE ALGUÉM QUE VOCÊ CONHEÇA E QUE PRECISA VIVER ESTA EXPERIÊNCIA DO AMOR DE DEUS. VAMOS PRESENTEÁ-LA COM **6 MESES DE ASSINATURA INTEIRAMENTE GRÁTIS!** PREENCHA OS CAMPOS ABAIXO COM OS DADOS DA PESSOA PRESENTEADA E ENTREGUE NA AGÊNCIA DOS CORREIOS.

Promoção válida de 01/05/2015 a 31/05/2015 somente para os assinantes ativos da Revista Ave Maria.

Nome do Presenteado (a):	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de Nascimento:	Telefone:

COLE AQUI



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

Revista
Ave Maria

Revista Ave Maria
117 anos

Direção Administrativa
Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Valdeci Toledo

Edição
Carla Maria Carreiro

Projeto gráfico
Gledson Zifssak

Diagramação
João Paulo Otsuka

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade
Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
publicidade@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
A partir de R\$ 60,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Macau • Madri • Manila • São Paulo

Impressão
Gráfica Ave-Maria
www.avemaria.com.br



@revistaavemaria



facebook.com/revistaavemaria

117 ANOS ANUNCIANDO JESUS POR INTERMÉDIO DE MARIA

“Bem-aventurada és tu que creste, pois se hão de cumprir as coisas que da parte do Senhor te foram ditas.” (Lucas 1,45)

No mês dedicado a santíssima Virgem Maria, nós, da *Revista Ave Maria*, estamos em festa; primeiro por celebrar a Santa Mãe de Deus; segundo porque a nossa revista completa mais um ano de existência.

Em maio de 1898, mais especificamente no dia 28, começava a circular pela cidade de São Paulo um folheto em homenagem e em honra a Maria. Talvez os idealizadores desse projeto não soubessem, mas estavam iniciando uma grande obra de evangelização. A partir da revista, nasceram a gráfica, a editora, os pontos comerciais e as obras sociais.


Enfim, chegamos aos 117 anos, história rica da Igreja no Brasil, e também do jornalismo brasileiro, uma vez que nossa revista é uma das únicas a circular ininterruptamente por mais de um século. Nossa bela história hoje é referência de pesquisadores na área de Comunicação Social. Recentemente, conseguimos digitalizar todos os exemplares da revista – da primeira edição até a mais recente – facilitando assim a pesquisa e preservando o nosso acervo.

Louvamos a Deus, e reafirmamos nosso compromisso primeiro: por meio de Maria, queremos que Jesus seja amado, louvado e servido. Amém!

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf.

Ave Maria
116 anos



Ave Maria

MARIA, MÁE DE DEUS

Se a própria razão humana nos manda venerar e olhar com respeito as cinzas dos grandes homens da pátria, porque não veneraremos com igual acatamento as dos heróis da santidade?

E se a homenagem que a nação presta a seu rei se estende até à mãe do mesmo, embora, por lei, ella não seja rainha, por que o culto devido a Christo não há de estender-se, em devidas proporções, a Maria, á quem Ella reconheceu como mãe, e como mãe venerou e honrou?

(Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 15 de maio de 1915)

SUMÁRIO

14 CORAÇÃO DE MARIA
Rainha da Paz

20 TESTEMUNHO DE VIDA
Os ex-votos e a *Revista Ave Maria*

24 MÊS DE MARIA
Marias da Igreja, eco de Nazaré



38 ENTREVISTA
Daniel, o filho de Aparecida

42 VIDA CRISTÃ
Sete encontros emocionantes
de Francisco

44 PENTECOSTES
O papel do Espírito Santo
em nossas vidas

48 REFLEXÃO BÍBLICA
Trabalhar é necessário;
descansar é fundamental

50 PASTORAL DOS NÔMADES
Pastoral dos Nômades do Brasil
apresenta desafios pastorais



56 EVANGELIZAÇÃO
O construtor de pontes

58 DINÂMICAS DE GRUPO
Os que nos puxam e
os que nos arremessam

62 MUNDO
Cristãos orientais: testemunhas vivas
da Fé no Oriente Médio

Seções

<i>Editorial</i>	5
<i>Você reconhece alguém?</i>	7
<i>Espaço do leitor</i>	8
<i>Acontece na Igreja</i>	10
<i>Maria na devoção popular</i>	12
<i>Santo do mês</i>	16
<i>Palavra do Papa</i>	30
<i>Consultório católico</i>	32
<i>Liturgia da Palavra</i>	34
<i>Viva melhor</i>	60
<i>Encontro infantil</i>	64
<i>Sabor & Arte na mesa</i>	66

Você reconhece alguém?

As famílias abaixo enviaram suas fotos à *Revista Ave Maria* em ação de graças pelas bodas do casal. As fotos foram publicadas no ano de 1961. Você é familiar, amigo ou conheceu algum deles?



BAURU(SP) - Cerimônia religiosa por ocasião da comemoração das Bodas de Ouro matrimoniais do casal Joaquim Soares e Deocleciana Moreira Soares, a 17 de abril de 1959.



BROTAS(SP) - Lembrança das Bodas de Prata do casal Jácomo Feltrin e Maria Catarina Marçon Feltrin, a 22 de julho de 1960, em companhia de seus 6 filhos, 2 noras e um neto.



CURITIBA(PR) - Com uma Santa Missa em ação de graças, o distinto casal José Laurindo de Souza e Maria Araújo de Souza comemorou, a 24 de setembro, em companhia de seus filhos, genros, noras e netos, o quadragésimo aniversário de seu enlace matrimonial.

Caso você reconheça alguém ou queira compartilhar sua lembrança sobre uma dessas pessoas, entre em contato com a redação da *Revista Ave Maria*. Envie um e-mail para revista@avemaria.com.br ou mande sua carta para:

Redação da Revista Ave Maria
Rua Martim Francisco, 636 - Santa Cecília
CEP: 01226-000 - São Paulo-SP



117 ANOS

Minha mãe assinava a *Revista Ave Maria*, por algum tempo eu também assinei. Tenho algumas guardadas que sempre releio; como gosto de ler, eu lia tudo, até as propagandas. A parte mais importante para mim é a meditação do Evangelho, a gente entende mais a palavra de Deus e é muito bom. As histórias dos santos, enfim, tudo é aprendizado na revista.

Monica das Graças Ferreira – Ouro Preto (MG)

Preciosos amigos da *Revista Ave Maria*, escrevo a vocês porque senti o desejo sincero no coração de vos agradecer por editarem essa maravilhosa revista de conteúdo solidamente espiritual e consolador de nossa santa religião católica, que merece o mais amplo elogio e respeito. Tenho 25 anos e moro em Picuí, cidade do interior paraibano com apenas 18 mil habitantes. Lugar seco e muito quente, mas de gente simpática e acolhedora, devota de nosso amado Padroeiro São Sebastião. Conheci a revista há pouco tempo quando estava na casa de um tio e ali tive contato com a revista quando vi um exemplar sobre a mesa. A esposa de meu tio havia me dito que sua vizinha tinha lhe dado aquela revista e que ela lesse toda vez antes de rezar o terço de Jesus Misericordioso. Imediatamente comecei a ler e pedi a esposa do meu tio que ficasse aquele exemplar comigo e ela consentiu. Ao folheá-la fiquei motivado a ler todo conteúdo que me trouxe muita paz e conforto. Apelo primeiro à intercessão de Nossa Senhora, Auxiliadora e Benfeitora dos necessitados filhos seus para que toque vossos corações devotados a esta causa tão maravilhosa que é ensinar o Evangelho às pessoas e que assim como eu são tocadas pela Mão Divina através das páginas desta revista. Quero ser também um mensageiro do Evangelho, ensinar e espalhar a semente do amor divino às pessoas aflitas e que sofrem neste mundo, porque devemos colocar a luz do candeeiro mais alta possível para que muitos a vejam. Muito obrigado!

Alan Barros – Picuí (PB)

Evangelização

O texto do Pe. Agnaldo José para a edição de março, na seção Evangelização, gerou bastante comoção nos leitores. O texto fala de uma criança cujo sonho é ter tanta atenção da família quanto tem a televisão. Confira algumas das mensagens que recebemos:

Infelizmente, isso acontece em várias famílias...

Ermenize Albuquerque – Brasília (DF)

Texto para refletir. O que faz uma TV...

Arlete Diogo – Mogi Guaçu (SP)



Infelizmente, hoje em dia está assim com a maioria das famílias.

Maria Izabel Oliveira – Campinas (SP)

Assim sente-se a maioria das crianças de hoje.

Irene Pinto – Teresina (PI)

Vale a pena ler e repensar!

Flávia Izzo – Bragança Paulista (SP)



Errata

Na reportagem *O direito ao parto com dignidade*, publicada na edição de março de 2015, a foto acima foi publicada sem os créditos da fotógrafa, Carol Dias.

Para conhecer mais sobre o trabalho da fotógrafa, acesse:

www.caroldiasfotografia.com.br

Contato por e-mail: contato@caroldiasfotografia.com.br

Pedidos de oração

Por minha família e meus amigos. Para o bem do Brasil. Pela conversão dos corruptos do Brasil e que eles devolvam o que foi desviado.

Maria Edwirges Ribeiro – Londrina (PR)

Pela saúde física e espiritual do meu pai Orcírio Freitas, pela conversão de minha família. Pelo fortalecimento da minha fé e por minha saúde.

Marilucy Freitas – Fortaleza (CE)

“Acalma a minha alma, Senhor. Que se confrange em pesares, ante os problemas mal resolvidos ou sem solução. Acalma minha alma, Senhor, quando a madrugada chega e o sono não vem para o reclamado repouso do corpo cansado, da luta diária.

Acalma minha alma, Senhor, e toma minha vida em tuas mãos. Conduza-me para que eu não me perca nos caminhos tortuosos do desespero e da angústia que, insistentes, batem à porta de meus pensamentos e de meu coração.

Acalma minha alma, Senhor, equilibra minhas energias e fortalece meu espírito

E assim, somente assim, com Teu amor alicerçando minha vida, poderei vencer hoje e sempre.

Amém.”

ENVIO DE CARTAS

Cartas para esta seção devem ser enviadas para “Redação – *Revista Ave Maria*”, com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por *e-mail* (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

MISSIONÁRIOS E MISSIONÁRIAS SCALABRINIAN@S



Jovem!

Jesus Cristo te chama!
Venha fazer parte desta
missão de acolher e servir
os migrantes.



Centros Vocacionais IRMÃS

Rua Vereador Oswaldo Elache, 71 - Centro
12570-000 - Aparecida - SP

Fone: (12) 3105 1008

E-mail: greflorescida@yahoo.com.br
www.mscs.org.br

PADRES E IRMÃOS

Seminário João XXIII

Rua Dr. Mário Vicente, 1.108 - Bairro Ipiranga
04270-001 - São Paulo - SP

Fone: (11) 2273.9214 ou 2063.1492

E-mail: vocaresc@uol.com.br
www.facebook.com/vocacao.scalabriniana.7



Reprodução/Agência Fides

Papa Francisco convoca um Ano Santo. O que isso quer dizer?

Kathryn Jean López, fundadora do projeto Vozes Católicas nos Estados Unidos. “Em nossas ocupadas, frenéticas e algumas vezes

Papa Francisco”, disse López, ao recordar logo as obras de misericórdia corporais. “Uma mensagem de misericórdia leva as pessoas para a porta a fim de encontrarem livremente o coração de Cristo na vida sacramental da Igreja”, acrescentou.

Em 13 de março, o Papa Francisco anunciou na Basílica de São Pedro a celebração de um Jubileu Extraordinário da Misericórdia, que começará no final deste ano na solenidade da Imaculada Conceição, em 8 de dezembro, e terminará na solenidade de Cristo Rei, em 20 de novembro de 2016.

bifurcadas vidas, muitas vezes não encontramos o tempo para o silêncio de um exame de consciência. Este Papa é um diretor espiritual jesuíta para o mundo que nos impulsiona a ver o muito que Deus nos ama, reorientando nossos corações para o Seu”, disse López.

O ano jubilar é um “ano santo” marcado por atos de fé, caridade e comunhão fraterna. “Estou convencido de que toda a Igreja poderá encontrar neste Jubileu a alegria de redescobrir e fazer fecunda a misericórdia de Deus, com a qual todos somos chamados a dar consolo a cada homem e cada mulher de nosso tempo”, disse o Papa Francisco depois de anunciar o ano jubilar.

O surpreendente anúncio do Papa Francisco sobre a realização de um Ano Santo da Misericórdia levou os católicos a se aprofundarem no significado do acontecimento que para alguns pode resumir-se em que o Santo Padre quer que todos saibam quanto Deus os ama.

Em lugar de propor algo radicalmente novo, assinalou López, o Papa Francisco continua a devoção à misericórdia de seus predecessores São João Paulo II e o Papa Emérito Bento XVI.

“A partir deste momento, encomendamos este Ano Santo à Mãe da Misericórdia para que dirija a nós seu olhar e vele em nosso caminho”, concluiu o Papa.

“Isto é exatamente o que o Papa Francisco tem em mente ao anunciar o Ano da Misericórdia”, disse

“Os católicos fazem o trabalho de educar, atender o moribundo, cuidar do doente, alimentar o faminto, visitar os presos, acompanhar os que estão sozinhos. Este é o encontro do qual fala o

Fonte: ACI Digital

Violência contra minorias religiosas é contínua e constante



Reprodução/Fundação AIS

A violência contra as minorias religiosas no Paquistão foi contínua e constante no biênio 2012-2014. Conversões forçadas, sequestros, locais de culto danificados, violência sexual e homicídios são práticas opressivas a que as

minorias são continuamente submetidas. É isso que afirma uma nota do Jinnah Institute, prestigioso Centro de estudos independente sediado em Karachi, intitulado ao “Pai da Pátria”, Mohammed Ali Jinnah.

Dentre os episódios mais graves assinalados pelo Instituto, estão o ataque à “Joseph Colony” de Lahore, o atentado suicida em Peshawar, o brutal homicídio de um casal cristão, Shama e Shehzad, acusados de blasfêmia em Kot Radha Kishan. “A perseguição contra as minorias religiosas passa quase sempre pela lei da blasfêmia, mas há também muitos casos de abusos e discriminações”, explica a nota do instituto. Esta situação “provocou o êxodo de cerca de 550 famílias das minorias religiosas do Paquistão”.

Entre 2012 e 2014, dentre as minorias religiosas (cristãos, hindus, ahmadis e outros), o Centro recensou 265 vítimas de atentados; 550 famílias forçadas à fuga; 21 pessoas incriminadas por presumível blasfêmia; 15 casos de conversões forçadas, 5 agressões de matriz sexual, 20 casos de abusos domésticos.

Fonte: Agência Fides



“Deixai vir a mim as crianças’, disse Jesus. E poderíamos acrescentar ‘e não as afasteis’. A diminuição da maioridade penal é desserviço. Saiamos ao encontro das pessoas e estendamos a mão, não as descartemos”

Dom Leonardo Steiner, secretário geral da CNBB, sobre a PEC nº 171/1993, que propõe a redução da maioridade penal de 18 para 16 anos.

Reprodução/Reuters



“Não podemos deixar de lhes agradecer por terem cultivado e tenazmente defendido um ideal de vida cristã bonito e edificante, do qual toda a cristandade se beneficiou, inclusive por meio do silencioso instrumento do ícone”

Pe. Raniero Cantalamessa, pregador da Casa Pontifícia, pedindo que os latinos dirijam o seu olhar para a Igreja do Oriente, “a fim de enriquecer e, em parte, corrigir o nosso modo difuso de conceber a redenção operada por Cristo”.

“O Oriente Médio é o berço do cristianismo. Perturba-nos profundamente que essas antigas comunidades cristãs estejam sendo ameaçadas de extinção”

Dom Bernardito Auza, observador permanente da Santa Sé na ONU, sobre as condições das vítimas de ataques e de abusos com base religiosa ou étnica no Oriente Médio, durante reunião do Conselho de Segurança da ONU.

“O presidente e o Papa continuarão o diálogo sobre seus valores compartilhados e compromissos sobre uma ampla série de temas, incluindo o cuidado dos marginalizados e pobres; o aumento das oportunidades econômicas para todos; proteger minorias religiosas e promover a liberdade religiosa no mundo”

Comunicado da **Casa Branca**, sede da presidência americana, sobre a visita do Papa Francisco aos Estados Unidos, em setembro deste ano.

Reprodução/Aletéia



“Esta é a casa de vocês, as portas estão abertas a todos. Rezem por mim. Preciso das orações de pessoas como vocês”

Papa Francisco, ao receber cerca de 150 moradores de rua na Capela Sistina.

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

Divulgue os eventos importantes de sua paróquia nesta seção.
Entre em contato:
publicidade@avemaria.com.br

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

Ligue para (11) 3823-1060
Ramal 1221 ou pelo e-mail:
publicidade@avemaria.com.br



Nossa Senhora das Portas

Por Pe. Roque Beraldi, cmf

Eis um título aplicado a Nossa Senhora não tão conhecido no Brasil: Nossa Senhora das Portas.

Encontramos esse título na França, na região de Chateaufort-du-Faou. Diz a tradição que um lenhador encontrou por acaso uma imagem de Nossa Senhora, por volta do ano 1400. Ele deduziu que seria venerada como “a guarda das portas da cidade”. Assim os moradores da região acreditaram e o Duque João V construiu um templo.

A padroeira é Nossa Senhora das Portas. Supõe-se que essa cidade estaria cercada por muralhas, como era costume na Antiguidade. Por estar perto das portas da cidade, recebeu esse nome. Os hereses o destruíram, mas novamente foi erguido. Em 1909, a imagem foi coroada. No dia 15 de agosto, em que lembramos a Assunção de Nossa Senhora e também no dia 8 de dezembro, festa da Imaculada Conceição, realizam-se procissões muito concorridas. A padroeira é Nossa Senhora das Portas.

Outro sugestivo título é Nossa Senhora da Porta da Vila. Encontra-se em Portugal, na Paróquia de Melgaço. Esta cidade está situada

no Distrito de Viana do Castelo Norte e tem, aproximadamente, 1500 habitantes.

Há ainda o título de Nossa Senhora das Portas do Céu, claramente uma variante da mesma devoção. Aparece nas publicações de Frei Bartolomeu Ribeiro, franciscano, quando ele expõe no artigo “Ladainha Mariana dos Portugueses” que foi publicado no segundo volume em 1956, da revista de sua Ordem.

A ladainha lauretana contém uma invocação dizendo “Porta do Céu, rogai por nós”.

A esse título de Nossa Senhora, e a todos os demais, podemos dizer como o Pe. Quinto Davi Baldassar: “Todos os títulos aplicados a Nossa Senhora, nos encantam. A sublimidade da doutrina que eles encerram lembra-nos a grandeza das relações entre a Mãe de Deus e seu Divino Filho. Outros nos arrebatam e entusiasma para subir mais perto de Deus no aperfeiçoamento espiritual, porque sendo Maria simples criatura humana, foi heroica na prática das mais peregrinas virtudes. Outros ainda nos evocam àqueles tempos idos de grande fervor mariano, em que



os cristãos dos primeiros séculos recorriam à Mãe de Deus como à sua própria Mãe do Céu. Outros, enfim, reacendem a intensidade do amor íntimo que todos devemos a Jesus Cristo, o Redentor da humanidade, vítima perene junto do Pai, desde o Calvário até nossos altares, que Nossa Senhora nos apresenta como seu Filho ternamente amado, junto do qual realiza sem cessar a sua valiosa mediação”. ●

Oração

Valha-nos, ó Deus, a intercessão da sempre Virgem Maria, para que, livres de todos os perigos, vivamos em vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!



pandora

f b i /ultranutrientes



Suplementos, Vitaminas e Minerais

SIDNEY OLIVEIRA

A MAIOR LINHA DO BRASIL

**MAIS DE 100
PRODUTOS A
PREÇO ÚNICO**
PORQUE SUA SAÚDE É ÚNICA



O combustível diário que nosso corpo precisa.

Conheça todos os produtos da Linha Sidney Oliveira, acessando:
ultrafarma.com.br ou ligue **11 5591-1466**

Não use esses produtos como única fonte de nutrientes. Recomenda-se a orientação de um médico ou nutricionista. Consumir somente a quantidade indicada nas embalagens. Gestantes, crianças, nutrízes e portadores de qualquer enfermidade somente devem consumir estes produtos sob orientação de nutricionista ou médico. NÃO CONTÉM GLÚTEN.



ultranutrientes
VIVER PARA NUTRIR PARA VIVER

Fabricados sob licença de ULTRANUTRIENTES USA LLC



Rainha da Paz



“E tão nobre bem é a paz, que mesmo entre as coisas terrenas e mortais nada existe mais grato ao ouvido, nem mais desejável ao desejo, nem superior em excelência” (Santo Agostinho)

Por Pe. Nilton Boni, cmf

A paz é fruto da comunhão com Deus e só pode ser gerada no amor. Quanto mais se ama, mais a vivência da paz torna-se uma realidade.

A partir disto, podemos entender o caos social, os problemas nas relações interpessoais e consequentemente a desordem que o pecado causa no homem. Quando a vida perde a centralidade em Deus,

abrem-se as portas para o desequilíbrio.

A paz não é só ausência de conflitos, mas a tomada de consciência de que todos somos filhos de Deus, imagem e semelhança do Criador. O maior problema da violência é decorrente da falta de Deus no coração. Ao fazer-se 'deus', o homem rompe com o sagrado e passa a reger-se por seus interesses fabri-

cando ídolos. O grande causador da desordem é a ganância, que por sua vez gera injustiça. Tudo que gera cultura de morte fere a paz, provoca crise e dor.

Onde Maria se insere neste contexto? Qual sua mensagem para o homem sedento de paz? Desde 1981, na pequena cidade de Medjugorje, na Bósnia e Herzegovina, Nossa Senhora vem se apresentando



como a Rainha da Paz. Em suas aparições ao longo do cristianismo, Maria pede que rezemos pela paz no mundo e pela unidade de todos os povos. Este é o maior desejo daquela que participou desde o início da obra da Redenção. Sua fé fortalecida pelo Espírito Santo é sinal de comunhão com Deus e presença sempre ativa na comunidade humana.

A paz que Maria nos ensina ultrapassa o entendimento, pois vem do Altíssimo, vem do Filho, vem da alegria de dizer constantemente sim a Deus. Quando damos consentimento para que Deus atue em nós, a paz é permanente. A paz de Maria é obra do Redentor. Ela é a Rainha da Paz, sinal divino nos corações perturbados e cheios de ódio. Maria ensina que a paz é conquistada com esforço, brota da

responsabilidade de cada um em gerar um mundo novo onde brilha a verdadeira face do sagrado. A Rainha da Paz guarda em seu coração o amor e a ternura, mesmo tendo sido traspasada pela dor.

A Rainha da Paz nunca se revoltou contra os algozes de Jesus, nunca alimentou vingança e nem raiva pela morte do Filho. Sempre testemunhou silenciosa e tranquilamente a caminhada do Salvador, guardando tudo em seu coração forte. Ela nos ensina que devemos combater o mal e a violência com atitudes de fé, oração e amor ao próximo. Ela rompe com a lei de talião – “olho por olho, dente por dente” – e nos faz enxergar o Evangelho ensinado por Jesus: *“bem-aventurados os pacíficos porque serão chamados filhos de Deus”* (Mt 5,9).

A bem-aventurada Maria, Rainha da Paz, estimula-nos a trabalhar pela paz e a promovê-la em todos os tempos e lugares. A paz é uma atitude que deve nortear a vida de cada cristão para que sejam autênticos exemplos do Ressuscitado no caos social, sem desanimar e sem perder a esperança.


A primeira luta para que a paz seja possível é conosco. Sem conversão, sem mudança sincera de vida, a paz será sempre uma ideologia. Ela deve antes de tudo acontecer em nós e assim irradiar para o mundo. Peçamos ao Coração de Maria que nos acompanhe na caminhada pela paz com a vela acesa do Espírito Santo e a bandeira do amor. ●



padrenilton@pcormaria.com

VIPER

A solução na medida certa

(17) 3442.5377 / 99745.1102 

contato@vipereletronica.com.br

www.vipereletronica.com.br

A mais eficiente tecnologia em som para igrejas



IGREJAS E AUDITÓRIOS
VIPER
 desde 1971
 TECNOLOGIA DE SOM LINE ARRAY

Como cristão essa é a nossa missão:
A solução
para a comunicação
da palavra falada

Solicite uma visita técnica, oferecemos uma demonstração durante as missas e um projeto sonoro completo sem custo e sem compromisso !!!





São Filipe Néri

O apóstolo de Roma (1515-1595)
Celebrado em 26 de maio

Filipe Néri nasceu em Florença em 1515. Ainda menino, perdeu antes a mãe e depois o irmão mais velho, mas o amor da madrinha e a companhia das duas irmãs não permitiram que a tristeza fizesse morada no seu coração e perturbasse sua infância.

No famoso convento de São Marcos, os padres dominicanos lhe transmitiram o amor aos estudos e a admiração pelo espírito reformador de Savonarola.

A família vivia de uma forma muito modesta. Para as duas me-

ninas não foi difícil encontrar marido, e Filipe, já com 17 anos, encontrou trabalho em Cassino com seu tio, que era comerciante.

Mais que o trabalho, o que lhe atraía a atenção era a abadia beneditina situada no cimo do monte, à qual subia de boa vontade todas as vezes que contava com algum tempo livre, tornando-se logo amigo do ilustre monge Eusébio de Evoli, que se tornou seu diretor espiritual e mestre.

Permaneceu só três anos com seu tio em Cassino; dali, dirigiu-se para Roma. Uma cidade cravejada

de santos como Inácio de Loyola e os seus primeiros companheiros, Caetano de Thiene e a sua recente e rigorosa congregação, Carlos Borromeu e o grupo dos seus amigos, Camilo de Lellis e os seus admiráveis ministros dos enfermos.

Filipe chegou a Roma em 1534, encontrou refeição e alojamento na casa de um fiscal pontifício, tornando-se preceptor dos seus dois filhos. Ao mesmo tempo passou a frequentar a universidade dos jesuítas, a *Sedes Sapientiae*, para completar a sua formação cultural. Tomando a sério a sua tarefa

de preceptor, descobriu o método educacional que depois aplicará durante toda a sua vida e deixará como herança aos seus filhos: educar na alegria, usando todos os meios colocados à disposição pela providência e pela criatividade humana, como os jogos, os passeios e as visitas aos museus para admirar e fruir as obras de arte, o canto e a música.

Com estes meios, Filipe atraía para si os jovens de todos os estratos sociais, mesmo os mais abandonados que de outra forma seriam presas da delinquência, e os educava através do desenvolvimento de suas boas qualidades e tornando para eles atraente e agradável a religião.

Um globo de fogo

Apesar de estar envolvido com o trabalho, o apostolado e o estudo, Filipe cultivava com cuidado a sua união com Deus. O seu lugar preferido para se retirar e orar eram as catacumbas, que lhe recordavam os tempos heroicos do cristianismo. E foi exatamente nas catacumbas de São Sebastião que, em Pentecostes do ano 1544, o Espírito Santo apareceu para ele como um globo de fogo que lhe penetrou o coração. O que aconteceu naquele momento não podemos saber, porque Filipe, poucos dias antes de morrer, queimou todos os seus escritos.

Naquele tempo, as mulheres e os homens espiritualmente mais sensíveis aos problemas da reforma

da Igreja começavam reformando, antes de tudo, a própria vida e se dedicando às obras de misericórdia. Também Filipe sentiu forte este chamado do Espírito Santo e com um grupo de amigos fundou a Confraria da Santíssima Trindade, que cuidava dos peregrinos, tão numerosos em Roma, e dos muitos doentes, que saíam dos hospitais da cidade, e das pessoas abandonadas nas ruas.

Ao lado das obras de assistência, Filipe começou a desenvolver também a formação espiritual e cultural de seus amigos, especialmente a catequese, a confissão e a direção espiritual e a adoração eucarística. Foi para cumprir bem estas tarefas que, aceitando o conselho de seu confessor, fez-se ordenar sacerdote no ano de 1551 e foi morar no internato eclesiástico no quarteirão conhecido como "Regola", no coração da cidade.

O oratório secular

Naquele tempo, em Roma, eram numerosas as pessoas que desejavam empenhar-se na vida espiritual, mas sem entrar em uma ordem religiosa. Para eles Filipe concretizou uma das suas ideias mais geniais: o Oratório secular. Atraídos pela sua espiritualidade, tão humana e evangélica ao mesmo tempo, acorriam para ele pessoas do povo e pessoas da nobreza, artesãos e profissionais, padres e leigos, jovens e anciãos, e todos se sentiam realizados.

VIA LUMINA
A sua loja de artigos religiosos na internet.
Mês de Maria, Mês das Mães
Joias em Ouro 18K

Opções de Presentes

Imagens em Resina

Imagens de Nossa Sra. Fátima

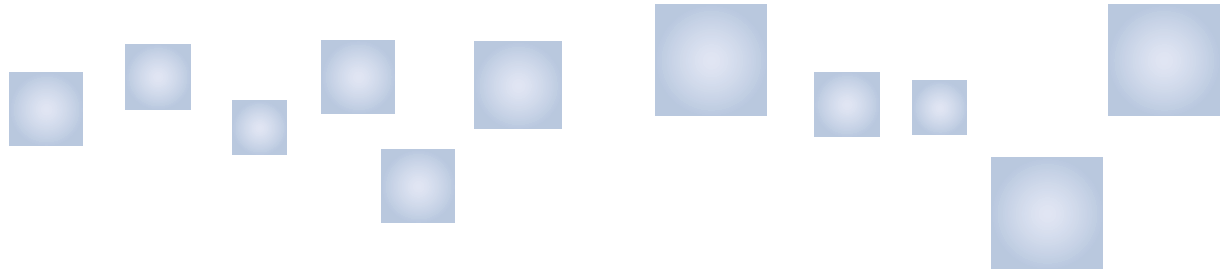
Rosa de Jericó

Trabalhamos com todos artigos católicos e com a imagem do santo da sua devoção.

TELEVENDAS
11 2341-0411
11 2667-6137
contato@vialumina.com.br
www.vialumina.com.br



SANTO DO MÊS



O Oratório não era só um lugar de encontro e de formação espiritual para pessoas humildes, mas suscitava e formava genialidades de grande talento, personalidades que se tornaram célebres pela ciência e santidade. Entre estes recordamos Barônio que, sob incentivo de Filipe, escreveu os famosos *Annali Ecclesiastici* (Anais Eclesiásticos) e se tornou cardeal e prefeito da Biblioteca Vaticana; Ancina, que colaborou com São Francisco de Sales na renovação da Igreja em Savoia; Animuccia e Palestrina, que deram uma contribuição importantíssima à música polifônica e ao nascimento do Oratório Musical; Severano e Bósio, que com a ajuda do cardeal Carlos Borromeu iniciaram os estudos de arqueologia cristã.

Mestre de vida cristã

Mas o campo no qual Filipe se distinguiu de modo particular foi a direção espiritual. Tornou-se célebre a esse respeito um acontecimento. Enquanto atendia um homem pobre, avisaram-lhe da chegada de um cardeal que desejava lhe falar. Filipe, sem se incomodar nem um pouco, respondeu: “Diga

ao senhor cardeal que espere, porque agora estou ocupado com o Senhor Jesus Cristo. Assim que eu terminar o receberei”.

Homem meigo, mas decidido

Filipe era também muito conhecido pela sua firmeza também com pessoas de elevada condição social, quando se tratava de defender a justiça ou quando se tratava de corrigir erros que acarretavam danos para a comunidade.

Foi inflexível com o Papa Clemente VIII. Quando Henrique de Navarra, para poder se tornar rei da França, abjurou sua precedente fé calvinista, o Papa não acreditava na sinceridade de tal conversão e não queria aceitar sua abjuração. Essa atitude intransigente, porém, poderia ter consequências desastrosas para a Igreja e para a França. Filipe disse a Barônio, confessor do Papa, que enquanto o pontífice se mantivesse nessa atitude intransigente em relação ao rei não podia exigir a absolvição dos seus pecados.

Finalmente, logo depois da morte de Filipe, o Papa aceitou o conselho que o santo lhe dera, evitando assim, na França, o peri-

go de um cisma. O rei profundamente grato, depois da morte de Filipe, empenhou-se por apressar a causa da beatificação e proclamá-lo copadroeiro da França.

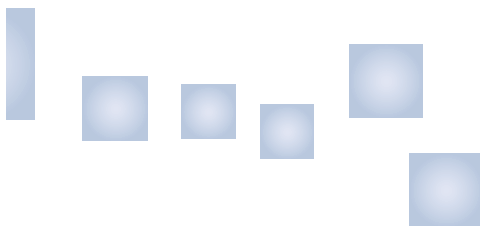
A comunidade dos padres

Do Oratório secular, nasceu espontaneamente a respectiva comunidade sacerdotal formada pelos primeiros companheiros de Filipe, tornando-se também eles sacerdotes.

Os padres do Oratório não estavam ligados por votos, como acontece com os religiosos, mas só aos trabalhos assumidos pela ordenação presbiteral e viviam vida comum, unidos entre si pela caridade fraterna. Uma vida ordenada, sem as práticas particulares de penitência e no ensinamento da liberdade cristã e da simplicidade evangélica.

Um elemento da espiritualidade evangélica de Filipe que se vivia no Oratório era a alegria, fruto de uma vida em conformidade com a vontade de Deus. Para Filipe, um santo triste era um triste santo. Também a simplicidade do evangelho. Ele possuía a simplicidade de Francisco





de Assis atualizada para os tempos modernos, que às vezes surpreendia e divertia ao mesmo tempo.

Quando lhe levaram, em nome do Papa, o chapéu cardinalício, não só não aceitou a nomeação para cardeal, mas perguntou brincando quanto se poderia ganhar vendendo aquele bellissimo ornamento.

Entregou-o a seguir aos rapazes do Oratório, para que brincassem com ele. Por seu mérito, a pregação perdeu o tom empolado e pomposo, e o canto sacro tornou-se mais popular. Para os seus padres quis um hábito simples, mas digno, de modo que pudessem se apresentar tanto entre as pessoas simples quanto nos palácios dos nobres e na cúria papal sem atrair particular atenção.

Toda a espiritualidade de Filipe pode ser resumida nesta frase que ele gostava de repetir sempre aos seus: “A nossa única regra é o amor”.

Em maio do ano de 1595, já na idade de 80 anos, Filipe adoeceu gravemente e, pensando no Senhor crucificado, dizia: “Tu, Jesus, na cruz, e eu em um leito limpo com tantas pessoas ao redor que

cuidam de mim!”. Morreu no dia 26 de maio desse mesmo ano.

Sua obra não só se havia firmado em Roma, mas também em Nápoles, em San Severino e em Fermo, e não demorou muito a transpor os limites da Itália e da Europa: foi retomada com sucesso pelo cardeal Newman e difundida na Inglaterra.

Logo após a sua morte, Filipe foi aclamado santo pelos romanos e o Papa iniciou logo a seguir o processo, declarando-o beato no ano de 1610 e santo em 1622.

Filipe foi um grande reformador, mas do seu jeito. Ele que tanto amava Savonarola a ponto de julgá-lo um santo e ler seus escritos, adotou para si um estilo diverso: em vez do ímpeto do profeta, seu compatriota preferia a firmeza cheia de caridade, uma caridade que comumente se apresentava revestida de bom humor. Combatia os abusos mais com o exemplo do que com a palavra; respeitava as instituições, mas não esperava muito delas. Costumava dizer: “É possível restaurar as instituições com a santidade, mas não se restaura a santidade com as instituições”. ●

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser
a sua missão!

Seja um
Missionário Claretiano.



**SECRETARIADO VOCACIONAL
CLARETIANO**

Cx. postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais - SP

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

E-mail: pvclarcmf@gmail.com

www.claretianos.com.br

www.vocacionadosclaretianos.com.br





Os ex-votos e a *Revista Ave Maria*

O ato sagrado de pagar uma promessa

Por Pe. Luís Erlin, cmf

O ser humano é religioso por essência. Mesmo que não professe uma crença específica, ou que se julgue sem religião, existe sempre uma tentativa de dar explicações para os grandes mistérios da vida.

Em todas as partes do mundo, em diferentes etapas da história

da humanidade, presenciamos as mais inúmeras manifestações de devoção. A crença metafísica coloca os seres humanos sobre a regência de uma força superior, seja ela qual for; com essa força que acreditamos reger nossa existência, criamos formas de comunicação, de entendimento entre o que

somos – com nossas fragilidades e deficiências – e esse poder ou força extramatéria.

Nas civilizações antigas, essa comunicação entre o sagrado e o humano encontrou na arte uma forma de expressão. Construções arquitetônicas na China, Egito, Mesopotâmia, Império Romano e até nos





povos milenares pré-colombianos sinalizam a edificação de templos ou totens, como reverência e forma de submissão àquilo ou àquele(s) que ganharam status de sagrado.

É sagrado tudo aquilo que merece veneração; venera-se algo que se julga ser superior. Assim compreendemos a necessidade de estabelecer comunicação com essa força superior através de inúmeras formas, como as citadas construções, as pinturas, as esculturas, os amuletos ou objetos que carregamos de simbolismo e referência, e que por sugestão da fé nos ligam ao transcendente.

Neste desejo de comunicação com o divino, o ser humano, dentro do imaginário de sagrado, criou formas de se relacionar e de se aproximar com essa força considerada superior.

Diferentemente do que pensamos, o ex-voto não é uma prática que nasceu no cristianismo, apesar de ser uma realidade tão presente no catolicismo popular. Ele já existia em religiões primitivas, como forma de comunicação direta com o sagrado.

A palavra “voto” vem do latim *votus* e os dicionários são unâni-



Placa de mármore com a inscrição de agradecimento ao deus Asclépio exposta no British Museum, em Londres

mes ao afirmarem a sua etimologia, bem como o seu significado: “promessa”, “desejo”. *Votus* é o participio passado de *vovere*, “prometer, dedicar algo a”.

No âmbito religioso, existem vários tipos de votos feitos pelos fiéis ao divino. O voto expressa que estamos sob a tutela de algum ser que, no nosso entender ou na compreensão do fiel, é maior do que nós.

Faz-se um voto ou uma promessa por vários motivos; um deles é o enriquecimento espiritual na busca de perfeição. As pessoas que creem desejam que seus pecados, ou aquilo que os separa da divindade, sejam atenuados, por isso fazem votos de serem melhores, de viverem essa ou aquela virtude. Também se fazem votos na busca de cura dos males físicos, doenças e enfermidades. Outra forma de voto é o pedido de proteção divina.

O voto sempre pressupõe uma resposta do fiel para com a benevolência do sagrado, ou seja, sempre é acompanhado de uma promessa: “se eu receber isso, eu faço aquilo”. Seria quase uma “barganha” espiritual.

O ex-voto é o cumprimento dessa promessa. O prefixo *ex* também vem do latim e significa “pôr para

fora”. Assim, compreendemos o real significado do ex-voto. Quando a promessa é feita, significa que existiu um “contrato” (firmado pela fé) entre o devoto e o sagrado, feito internamente, em oração. Pode ser que outras pessoas saibam e até participem da promessa, porém quase sempre ela é individual.

O acordo brota da fé daquele que quer receber a graça com aquele que pode dar a graça. Por isso, a promessa quase sempre é um segredo que o fiel guarda para si, em seu íntimo. Quando a graça é alcançada e o “milagre” realizado, é hora de externar a gratidão, colocar para fora como testemunho, para os outros, do que a divindade fez em seu favor. Os ex-votos são o cumprimento externo da graça recebida, e tentam materializar em símbolos imagéticos o benefício recebido.

O ex-voto estabelece uma comunicação do devoto com a divindade, mas sobretudo, do devoto com as demais pessoas. Existe um entendimento através do cumprimento dessa promessa que um “milagre” aconteceu na vida daquele indivíduo. As peças nem sempre têm valor em si, pois geralmente elas são confeccionadas de





A sala de promessas do Santuário Nacional de Aparecida (SP) recebe ex-votos de todo o Brasil

material simples. O valor está no significado, no que representam.

Se o milagre foi em benefício da cabeça, por exemplo, o fiel devoto confecciona, manda fazer ou compra uma cabeça, seja de cera, madeira, isopor etc.

Os ex-votos são classificados de diferentes formas e tipos. Quem fez essa classificação foi Luiz Beltrão, estudioso em Comunicação Social e pai dos estudos em *folkcomunicação* (disciplina que tem como

objetivo o estudo da comunicação popular e do folclore na difusão de meios de comunicação de massa). Um tipo bastante popular de ex-voto é aquele em formato de classificado, que é publicado em jornais e revistas.

A Revista Ave Maria e a tradição dos ex-votos

Aqui no Brasil, a *Revista Ave Maria* foi pioneira na publicação dessa prática devocional. A revista nasceu em maio de 1898, ou seja, há 117 anos. Em outubro daquele mesmo ano, já vemos a primeira carta de um assinante comunicando uma graça alcançada. Durante mais de 70 anos, os ex-votos foram parte integrante e essencial das páginas da revista. São milhares de relatos de curas e graças alcançadas por intermédio do Imaculado Coração de Maria e do fundador dos Missionários Claretianos, Santo Antônio Maria Claret. Por força da devoção ao padre Claret, muitos assinantes, quando tinham filhos, homenageavam o santo, colocando no filho ou

na filha um dos nomes de Claret. Assim, Antônio Claret e Maria Claret tornaram-se, nas décadas de 1930 a 1960, nomes bastante comuns onde a revista circulava.

Ter contato com os ex-votos da *Revista Ave Maria* é mergulhar na história da religiosidade popular brasileira, na própria história da revista e, o mais bonito, na história de uma infinidade de famílias que por força de sua fé, desejaram comunicar ao mundo que foram agraciadas por Deus. ●

Tipos de ex-voto

Os ex-votos como objetos de estudo científico recebem várias tipologias, segundo Luiz Beltrão:

- Objetos figurativos da graça alcançada (cabeça, pernas, braços);
- Objetos representativos (buquê de noiva, carteira de trabalho, etc);
- Objetos discursivos (placas, cartazes);
- Midiáticos impressos (publicados em jornais e revistas);
- Objetos pictóricos (aqueles pintados em quadros ou tabuinhas).



Capa da *Revista Ave Maria* de 22 de outubro de 1905, promovendo o (então) Venerável Padre Antônio Maria Claret, fundador dos claretianos



Saiba mais

Ex-Votos – A Saga Da Comunicação Perseguida, de Pe. Luís Erlin, cmf, publicado pela Editora Ave-Maria



delucas[®]
móveis

SUSTENTABILIDADE

*Há 21 anos preservando
o meio ambiente.*



Ambão
Cod. DEI60



Altar
Cod. DMA60

Nossos móveis provêm de florestas de origem controlada, seguindo todos os padrões ambientais.

Além do rigoroso controle de qualidade que vai da criação até a instalação.

delucas[®]
móveis

contato@delucasmoveis.com.br
facebook.com/delucas.moveisparaigreja
www.delucasmoveis.com.br
Tel. (18) 3266-1402



MARIAS DA IGREJA, ECO DE NAZARÉ

Postura ativa da Mãe do Senhor é exemplo para fiéis

Por Leonardo Meira

Muitas são as Marias da nova evangelização, mulheres que peregrinam num mundo diferente da Virgem de Nazaré, mas mantêm a mesma postura ativa

Na figura de Maria, transita tanto a enormidade dos planos de Deus quanto as fagulhas da humanidade. Não cairia nada mal certa comparação com o ofício de um detetive: enquanto o profissional busca provar aquilo que até então é apenas suspeita, Nossa Senhora faz as vezes de detetive da fé – quando não tem certeza sobre como vai se realizar algo, também sai em busca de sinais que lhe ajudem a caminhar no solo divino, mas busca suas provas

por meio de uma atitude orante, ativa e de entrega confiante.

Muitas são as “Marias” no contexto da nova evangelização. Mulheres que peregrinam num mundo bem diverso daquele da Virgem de Nazaré, haja visto que hoje exercem papéis de profissional, estudante, mãe e assim por diante. Diferenças, porém, que não significam uma incapacidade de diálogo. Afinal de contas, Maria é o modelo mais apurado de vida cristã. Mas como a vida de uma jovem com



história datada há mais de dois mil anos pode servir de inspiração ou modelo para a mulher de hoje? Em duas palavras: postura ativa.

O doutor em Mariologia, irmão Afonso Murad, lembra que o evangelista Lucas (cap. 8) apresenta três atitudes fundamentais para a pessoa de fé: ouvir, meditar e frutificar a Palavra. “Maria é a pessoa que primeiro viveu essas três qualidades”, assegura. Já na cena da Anunciação do Anjo se nota uma Maria que não é passiva ou boba. Ao contrário. “Ela acolhe a palavra de Deus, mas pergunta como vai acontecer isso, ela questiona, quer saber. Portanto, é uma mulher ativa. E ela termina o diálogo com o enviado de Deus dizendo: ‘Eu quero que se faça em mim segundo a vontade de Deus’”, explicita o religioso. Tanto quando do nascimento de Jesus quanto no episódio da perda e reencontro no

Templo, por exemplo, Maria novamente tem a mesma atitude ativa de meditar, refletir, pensar sobre o que está acontecendo.

“Maria é proposta como modelo para os fiéis não por causa do tipo de vida que ela teve – que já está superado em muitos lugares –, mas porque viveu com fé ativa, teve consciência da realidade e respondeu de maneira nova. Muitas vezes, as pessoas pensam que Maria é modelo porque ficou dentro de casa cuidando do filho. Não! Hoje, as mulheres contemporâneas vivem coisas muito diferentes das que Maria de Nazaré viveu. Comparar a vida concreta de Maria de Nazaré com as mulheres de hoje não dá certo, mas pode-se perceber a relação entre as atitudes”, explica irmão Afonso.

No Canto do Magnificat, Maria ressalta que tem consciência da

ação de Deus na história do seu Povo e compreende que fé tem uma profunda dimensão social. Por isso, fala que Deus derruba os poderosos de seus tronos e eleva os humildes, e assim por diante. Ela é exemplo na busca por sociedade justa e solidária.

Vale sublinhar esse senso de serviço de Maria, notado especialmente em duas cenas do Evangelho. Uma é a visita a Isabel, uma vez que Nossa Senhora se dispõe a ficar com a prima que necessita, e a outra são as Bodas de Caná, quando Maria percebe que vinho ia acabar e pede para Jesus interceder na situação. “Ela é uma pessoa que não está simplesmente preocupada com seu mundo pequeno, mas está atenta às necessidades dos outros, serve os outros. E isso é um valor enorme na sociedade contemporânea”, conclui Afonso.

“Maria é proposta como modelo para os fiéis porque viveu com fé ativa, teve consciência da realidade e respondeu de maneira nova”

(Irmão Afonso Murad, doutor em Mariologia)





“Sou Maria, busco a cada dia ser sinal de Deus no mundo e para o mundo, assim como foi Maria, Mãe de Deus”

(Maria Couto, à direita, psicóloga e religiosa da Congregação Missionárias do Santo Nome de Maria)

Maria Couto

Faz 11 anos que Manaus, capital do Amazonas, é a terra de Maria Couto. A religiosa pertence à Congregação Missionárias do Santo Nome de Maria, é psicóloga clínica e tem um trabalho pastoral voltado especialmente à evangelização da juventude. A vida na Igreja começou em Sinop (MT) e em 1996 ela fez a profissão religiosa na congregação à qual pertence. As missões dividiram-se entre os estados de Mato Grosso, Amazonas e Paraná, nas áreas de catequese, liturgia, animação vocacional.

“A cada dia estou mais convencida da minha missão no trabalho de escuta e acolhida das pessoas que procuram atendimento. Não há nada mais gratificante do que testemunhar este processo lin-

do de ver as pessoas assumindo sua vida e sua história”, conta. Ela tem um consultório na paróquia em que trabalha atualmente, oferecendo o serviço de graça para a população de baixa renda. Para Maria Couto, a missão na região tem seus desafios próprios, mas ser instrumento de Deus no santuário amazônico é de um encanto inexplicável.

“Ter o nome de Maria é um presente maravilhoso que recebi dos meus pais. E faço parte de uma Congregação que tem o nome de Maria. Isso exige responsabilidade, compromisso com a vida e com o Reino. É viver cotidianamente a certeza de ser a ‘querida de Deus’. É ter como referencial de vida uma mulher confiante, decidida, segura, senhora de si mesma e, por isso,

senhora de Deus. Sou Maria, busco cada dia ser sinal de Deus no mundo e para o mundo, assim como foi Maria Mãe de Deus”, conta.

Maria Graciete

Maria Graciete da Silva mora em Natal, capital do Rio Grande do Norte. Tem 14 anos de caminhada na Pastoral da Criança. Conta que visita com prazer e alegria cada casa, rua e família, conversando com as mães e fazendo o acompanhamento nutricional dos pequenos. Há três anos, um acontecimento marcou sua trajetória. “Graças ao nosso projeto ‘Laços de amor’, uma criança deixou de ser abortada na nossa comunidade. Conversei com a mãe, tirei a ideia da cabeça dela e hoje o menino está com 3 anos e 8 meses. Pra



mim, é um orgulho ver ele crescendo”, diz.

A líder de pastoral relata ainda que ministra cursos de reciclagem, especialmente para mulheres em situações de risco e/ou de extrema pobreza. “Isso faz a diferença porque as mulheres estão buscando fonte de renda por meio disso. Além de contribuir com o meio ambiente, fazemos transformação por meio de vários trabalhos artesanais”, afirma.

Para Maria Graciete, ter o nome da mãe de Jesus é uma bênção.

“Quando criança, eu não tinha o menor conhecimento, mas, depois de adulta, quando comecei a caminhar na Igreja... Sinto-me muito orgulhosa de carregar o nome da mãe de Jesus. Para tudo o que eu faço na minha vida, busco sempre o exemplo dela. O maior exemplo que eu busco é a caminhada no dia a dia, junto ao próximo, levar alegria, o amor, a Palavra do Senhor, o Nome do Filho dela, de Jesus, para as pessoas que estão próximas a mim”, conclui. ●

“Sinto-me muito orgulhosa de carregar o nome da mãe de Jesus. Para tudo o que eu faço na minha vida, busco sempre o exemplo dela”

(Maria Graciete, líder da Pastoral da Criança em Natal - RN)



CONGREGAÇÃO DOS RELIGIOSOS DE NOSSA SENHORA DE SION: IRMÃOS E PADRES
 Rua Costa Aguiar, 1264 – Ipiranga
 São Paulo – SP – CEP 04204-001

(11) 97148-3955 CLARO
(11) 3564-0668
(11) 98127-4588 TIM
(11) 2063-4219

www.sion.org.br
vocasion@sion.org.br





Cada **UM** de **Nós**
TEM um Traço
DE

Maria

Em maio
20%
de desconto
nos livros sobre Maria

**CONHEÇA LIVROS QUE NOS APROXIMAM DE DEUS
ATRAVÉS DO AMOR DE NOSSA SENHORA!**



9 meses com Maria
Novena da Anunciação
ao Nascimento de Jesus

Nesta bela e poética obra, Pe. Luís Erlin propõe uma novena não de nove dias, como de costume, mas de nove meses, acompanhando a gestação de Maria dia após dia.

Pe. Luís Erlin, cmf
14x21 cm - 160 págs.

DE: R\$ 29,90
POR: R\$ 23,92



**O COTIDIANO DE MARIA
DE NAZARÉ**

Nesta obra, você vai acompanhar todos os momentos da rotina da Mãe de Jesus: sua vida de oração, os cuidados com a família e seu relacionamento com Deus, apresentando-nos verdadeiros exemplos de humildade e fé.

Frei Clodovis M. Boff, osm
14x21 cm - 120 págs.

DE: R\$ 19,90
POR: R\$ 15,92



MEDJUGORJE Um ano com Maria

O livro reúne algumas das mais importantes mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje. Com esta obra, para cada um dos 365 dias do ano, o leitor terá: uma mensagem de Maria, um trecho da Bíblia e um propósito a seguir.

Piero Carletti
11x18 cm - 416 págs.

DE: R\$ 39,90
POR: R\$ 31,92



IMITAÇÃO DE MARIA

O segredo de sermos agraciados por Deus

Este livro traz reflexões profundas e originais sobre esse modelo de mulher que encanta devotos, intriga e desperta a atenção de estudiosos.

Pe. Luís Erlin, cmf
11,5x15,5 cm - 120 págs.

DE: R\$ 19,00
POR: R\$ 15,20



AS MAIS BELAS PRECES DE NOSSA SENHORA

Por meio desta linda obra, o autor J. Alves apresenta uma seleção de preces e orações para nos aproximar da Santa Mãe diariamente.

J. Alves
12x18 cm - 240 págs.

DE: R\$ 31,90
POR: R\$ 25,52



MARIA DESATADORA DOS NÓS

Novena e orações

Com prefácio do Papa Francisco, a obra traz uma novena na qual é possível, através da fé e da intercessão de Nossa Senhora, desatar os nós do mal e abrir o nosso coração à Palavra de Deus.

Equipe da Editora Ave-Maria
10x14 cm - 112 págs.

DE: R\$ 17,00
POR: R\$ 13,60



101 TÍTULOS DE NOSSA SENHORA NA DEVOÇÃO POPULAR

O livro é dividido em quatro capítulos relacionados aos privilégios, aos fatos históricos, às virtudes e aos lugares de devoção ou aparição de Maria.

Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf
14x21 cm - 208 págs.

DE: R\$ 29,90
POR: R\$ 23,92



OS CINCO MINUTOS DE MARIA

Livro de reflexão e meditação mariana, em que o autor a cada leitura propõe ao leitor ponderar sobre a sua vida e realizações, meditando sobre a pessoa de Maria e sua missão espiritual.

Alfonso Milagro
11x18 cm - 263 págs.

DE: R\$ 23,90
POR: R\$ 19,12



MARIOLOGIA Síntese bíblica, histórica e sistemática

Dividida em três partes: bíblica, histórica e sistemática - a obra procura dar razão à nossa fé, em sua dimensão mariana, nos ajudando a obter uma visão apaixonada e inteligente do mistério de Maria.

José Cristo Rey García Paredes
16x23 cm - 416 págs.

DE: R\$ 89,00
POR: R\$ 71,20



MARIA A ESTRELA DA EVANGELIZAÇÃO

A presença de Maria nas cinco conferências gerais do CELAM
Esta obra pretende mostrar a figura da Mãe de Jesus e nossa, não apenas de acordo com a doutrina, mas também segundo a fé do povo e seu papel na tarefa evangelizadora da Igreja.

Pe. Julio Caprani
14x21 cm - 144 págs.

DE: R\$ 24,90
POR: R\$ 19,92

* Promoção válida de 01/05 a 31/05/15 somente nos livros sobre Maria, nas compras realizadas no 0800 7730 456 ou no www.avemaria.com.br

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria



À VENDA PELO TELEVENDAS
0800 7730 456 OU NO SITE
WWW.AVEMARIA.COM.BR



Sejamos cristãos sem “mas”!

Em uma de suas meditações matutinas na Casa Santa Marta, o Papa Francisco exortou os cristãos a aceitarem a vida e os mil modos que Deus oferece para a nossa salvação

Da Redação*

O Santo Padre considerou que não devemos colocar objeções àquilo que o Senhor nos dá e devemos renunciar a uma atitude defensiva, chamada por ele de “sim, mas...”.

Veneno e salvação

Partindo da leitura do Livro dos Números em que os hebreus se rebelam contra as canseiras da fuga no deserto, o Santo Padre recordou que muitos deles acabaram mordidos e mortos por serpentes venenosas e foi a oração de Moisés com um cajado envolto por uma serpente – simbolizando profeticamente a Cruz de Cristo – que se tornou salvação do veneno.

“Provavelmente preferiam um mago que com uma varinha mágica os libertasse e não um Deus que os fazia caminhar e que de certo modo, fazia com que ganhassem a salvação ou pelo menos merecê-la em parte”, afirma o Papa.

“Na Escritura vê-se um povo descontente”, frisou Francisco, “e a maledicência é uma saída deste descontentamento. Na sua insatisfação, desabafam, mas não se dão conta de que com este comportamento envenenam a alma. Portanto, eis a chegada das serpentes, porque assim, como as serpentes com o seu veneno, neste momento, o povo estava com a alma envenenada”.

“Também Jesus fala sobre a mesma atitude, deste modo de estar descontente, insatisfeito”. Referindo-se a excertos do Evangelho de Mateus (11, 17) e de Lucas (7, 32), o pontífice evidenciou: “Jesus, quando fala desta atitude, diz: ‘Mas quem vos compreende? Sois como os jovens na praça: tocamos músicas e não dançastes; entoamos cânticos de lamento e não chorastes. Mas nada vos satisfaz?’. Isto é, o problema não era a salvação, a libertação, porque todos queriam isto; mas era o estilo de Deus: não

apreciavam o som de Deus para dançar; nem os lamentos de Deus para chorar. Então o que queriam? Queriam agir segundo o seu pensamento, escolher o próprio caminho de salvação. Mas aquela estrada não levava para lugar algum”, explicou o Papa.

Uma atitude que encontramos ainda hoje. “Também entre os cristãos, quantos estão envenenados por este descontentamento? Ouvimos dizer: ‘Sim, é verdade, Deus é bom, somos cristãos sim, contudo...’”. São aqueles que não completam a abertura do coração à salvação de Deus e exigem condições; os que dizem: ‘Sim, quero ser salvo, mas por este caminho’. É deste modo que o coração fica envenenado. O coração dos cristãos tíbios que têm sempre algo do qual se lamentar: ‘Senhor, mas por que me fizeste isto?’. Mas salvou-te, abriu-te a porta, perdoou-te muitos pecados. ‘Sim, é verdade, mas...’. Assim é o israelita no deserto: ‘Gostaria



Os cristãos “sim, mas” são aqueles que não completam a abertura do coração à salvação de Deus e exigem condições; os que dizem: “Sim, quero ser salvo, mas por este caminho”

de água, pão, que é o que aprecio, não este alimento leve. Estou enjoado’. E também nós muitas vezes dizemos que estamos enjoados do estilo divino.”

Francisco frisou ainda: “Não aceitar o dom de Deus com o seu estilo é pecado; é veneno; isto envenena-nos a alma, tira-nos a alegria, não nos deixa caminhar”.

E como resolve isto o Senhor? “Com o mesmo veneno, com o mesmo pecado: ele próprio assumiu sobre si o veneno, o pecado e foi elevado. Deste modo cura esta fraqueza da alma, este ser cristão pela metade, este ser cristão *sim, mas...*”.

A cura, explicou o Papa, só acontece se olharmos para a cruz, olhando para Deus que assume os nossos pecados: “o meu pecado está ali”. Mas quantos cristãos morrem no deserto da própria tristeza, da murmuração, do não querer o estilo de Deus. Esta é a reflexão para cada cristão: enquanto Deus nos salva e mostra como nos salva, eu não sou capaz de tolerar um pouco uma estrada de que não gosto.

É este o egoísmo que Jesus repreende à sua geração, que dizia de João Batista: “Mas era um endemoninhado!”. “Quando veio o Filho do homem, definiram-no um ‘glutão’ e um ‘bêbado’. Quem vos compreende?”, disse o Papa, acrescentando: “Também eu, com os meus caprichos espirituais diante da salvação que me oferece Deus, quem me entende?”.

Ao final de sua meditação, Francisco faz um convite aos fiéis: “Olhem para a serpente, o veneno no corpo de Cristo, o veneno de todos os pecados do mundo e peçamos a graça de aceitar os momentos difíceis; de aceitar o estilo divino de salvação; de aceitar também este alimento tão leve do qual se lamentavam os judeus: a graça de aceitar os caminhos pelos quais o Senhor me conduz”. Francisco concluiu desejando que fiquemos todos longe da tentação de sermos “cristãos *sim, mas...*”. ●

*Meditação publicada originalmente no *L'Osservatore Romano*, ed. em português.

CHRISTIAS
artigos sacros

O que você sempre viu só em catálogos, agora está disponível no Brasil.

Convidamos você a visitar nossa loja e nosso site www.christias.com.br

Agradecidos e orgulhosos por estarmos no Brasil, convidamos você a nos conhecer.



Largo da Misericórdia nº 20 - 7º andar - (esquina das ruas Direita com a Quintino Bocayuva) - São Paulo - Fone (11) 3106 8364 e 3106 8366

www.christias.com.br - christias@christias.com.br

www.facebook.com/christias.brasil





Se Deus é onipotente, não caberia a Ele evitar as tragédias?

Na Profissão de Fé, confessamos: “Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra...”. Deus é Pai todo-poderoso, sua paternidade e seu poder iluminam-se mutuamente. Ele mostra sua onipotência paternal pela maneira como cuida de nossas necessidades: “Serei para vós um pai e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso” (2Coríntios 6,18).

Mas, diante da própria onipotência, Deus nos apresenta o mistério de sua aparente impotência, sobretudo quando estamos envolvidos em alguma situação difícil. A fé em Deus pode ser posta à prova ante o sofrimento, e até pode parecer que Deus está ausente e incapaz de impedir o mal.

Se Deus Pai todo-poderoso, criador do mundo ordenado e bom, cuida de todas as suas criaturas, por que então as tragédias acontecem?

Para esta pergunta tão inevitável, não há uma resposta pronta. É o conjunto da fé cristã que constitui

a resposta e nos ajuda perceber a bondade da criação, o drama do pecado, o amor paciente de Deus, que sempre se antecipa ao homem, a redenção de seu Filho, o dom do Espírito Santo, a força dos sacramentos etc.

Deus concede que participemos livremente de sua providência, confiando-nos a responsabilidade de cuidar da terra e do próximo. Dá inteligência e liberdade para completar a obra da criação e aperfeiçoar sua harmonia para o bem comum. Não podemos esquecer que muitas tragédias poderiam ser evitadas se usássemos nossa liberdade com mais responsabilidade.

Não temos respostas para todas as coisas, mas São Paulo nos conforta e nos indica um caminho de esperança: “Tenho para mim que os sofrimentos da presente vida não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada. Por isso, a criação aguarda ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus. [...] Pois

sabemos que toda a criação geme e sofre como que dores de parto até o presente dia. Não só ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, gememos em nós mesmos, aguardando a adoção, a redenção do nosso corpo. Porque pela esperança é que fomos salvos” (Romanos 8,18-25).

“Meu Deus eu não te entendo, mas mesmo assim confio em ti”. Essa pequena oração pode ser a síntese de uma atitude de confiança no Deus todo-poderoso, sobretudo diante de certas situações que não compreendemos e nem mesmo podemos mudar. ●

Fontes: *Bíblia Sagrada Ave-Maria e Catecismo da Igreja Católica*

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000



agape

Evangelizando pela moda!



COMPRE ONLINE
www.agapemoda.com.br

SEJA UM REVENDEDOR!
0800 723 3200 OU (62) 3225-6383

DEUS NÃO SE CANSA DE NÓS

10º domingo do Tempo Comum – 7 de junho

1ª LEITURA - Gn 3,9-15

Queda dos seres humanos e a esperança

A narrativa sobre a desobediência de Adão e Eva às recomendações de Deus repete-se conosco. O orgulho que se apossa de nós quando somos tentados a desobedecer aos mandamentos de Deus é uma ideia que invade nosso coração, como uma serpente que penetra sorrateiramente e nos conduz à prática do mal.

Quando caímos, sabemos que praticamos algo indevido. E em vez de olharmos a Deus como um amigo, fugimos dele. Ele, porém, não se cansa de nós, e seguidamente nos fala à consciência para que voltemos para Ele.

Quando erramos, nossa primeira defesa é colocar a culpa em nossos irmãos. Requer-se muita abertura de coração para ter coragem de dizer: “Fui eu o culpado”. É quando isto acontece, uma onda de profunda alegria invade nossa alma, porque começou nossa conversão.

Quando nos afastamos de Deus em nome de uma mal entendida liberdade, constatamos que perdemos nossa dignidade. Mas esta luta do bem contra o mal nos acompanhará até o fim de nossa existência. Só com a graça de Deus sairemos vencedores.

Sl 129(130),1-2.3-4ab.4c-6.7-8
(r. 7)

“Mais que os vigias aguardam a manhã, espere Israel pelo Senhor”

2ª LEITURA - 2Cor 4,3-18 – 5,1

Paulo não esmorece nas tribulações

Neste trecho de sua segunda carta aos cristãos de Corinto, São Paulo previne-os de que a luz que Deus faz brilhar em nossos corações é trazida por nós como em vasos de barro, que a qualquer descuido podem se quebrar.

O apóstolo acrescenta ainda que o enfraquecimento do corpo material com o passar dos anos não tem nada a ver com o crescimento do homem novo, que permanecerá para sempre. Devemos colocar nossos esforços naquilo que é verdadeiramente essencial e não nos prendermos às coisas materiais. Não quer dizer que devemos desprezar os bens deste mundo, mas apenas atribuir-lhes o valor certo.

A vida presente não é definitiva. Tem um começo e um fim. Sábio é aquele que a planeja para acumular tesouros junto de Deus, onde ficaremos por toda a eternidade.

Aclamação ao Evangelho

(Jo 12,31b-32)

Aleluia, Aleluia, Aleluia.
O príncipe deste mundo agora será expulso; e eu, da terra levantado, atrairei todos a mim mesmo

Evangelho – Mc 3,20-35

A lógica do mundo e a de Deus

As autoridades judaicas foram buscar a Mãe de Jesus e seus familiares para o levarem de volta para sua casa, porque a maneira de ele proceder

ia contra a tradição dos antigos: não respeitava o sábado, era amigo dos pecadores, convivia com pessoas impuras perante a Lei de Moisés, pregava o perdão dos inimigos e exigia a pureza do coração como condição para segui-lo. Em resumo, era um herege.

Em nossos dias, também há gente que pensa da mesma maneira. Não quer voltar ao bom caminho e por isso calunia os cristãos que se esforçam para servir à comunidade.

Por quê? Porque aqueles cristãos agem ao contrário da lógica do mundo. Por isso, quando percebem que Jesus ensina uma doutrina que é diametralmente oposta à lógica do mundo, não entram na Casa onde está Jesus, ficam do lado de fora. Zombam e até aconselham aos que vão à Igreja e se alimentam espiritualmente todos os dias com a meditação da Palavra de Deus, a abandonarem o Mestre porque sua doutrina é muito dura.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Sou verdadeiro comigo mesmo, reconhecendo meus erros? Estou ciente de que onde está meu tesouro, está meu coração? Cuido somente de meu sustento material ou também pratico boas obras? Qual minha atitude em relação ao cumprimento de meus deveres religiosos?

LEITURAS PARA A 10ª SEMANA DO TEMPO COMUM

8. SEGUNDA: 2Cor 1,1-7 = Deus consola o apóstolo nos sofrimentos. Sl 33(34). Mt 5,1-12 = Bem-aventuranças. **9. TERÇA:** 2Cor 1,18-22 = O apóstolo não merece censura de leviandade. Sl 118(119). Mt 5,13-16 = Sal da terra e luz do mundo. **10. QUARTA:** 2Cor 3,4-11 = Sublimidade do ministério evangélico. Sl 98(99). Mt 5,17-19 = Jesus completa, realiza a Lei. **11. QUINTA: S. Barnabé, Apóstolo:** At 11,21b-26;13,1-3 = “Separai-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho destinado.” Sl 97(98). Mt 10,7-13 = Dareis testemunho de mim perante os tribunais. **12. SEXTA: Sagrado Coração de Jesus.** Os 11,1.3-4.8c-9 = Meu coração se revolve dentro de mim, eu me comovo de dó e compaixão. Cânt.: Is 12,2-6. Ef 3,8-12.14-19 = Oxalá possais conhecer o amor de Cristo, que desafia todo o conhecimento. Jo 19,31-37 = Um dos soldados abriu-lhe o lado com uma lança e imediatamente saiu sangue e água. **13. SÁBADO: Imaculado Coração de Maria:** Is 61,9-11 = O meu coração exultará de alegria em meu Deus. Cânt.: 1Sm 2,1-8. Lc 2,41-51 = “Meu filho, que nos fizeste?”.

A SEMENTE E O GRÃO DE MOSTARDA

11º domingo do Tempo Comum – 14 de junho

1ª LEITURA:

Ez 17,22-24

O cedro frondoso, plantado por Deus

Os israelitas estavam assistindo, estarrecidos, à deposição de seu rei ser aprisionado e deportado para a Babilônia. Ele era o último da dinastia de Davi e Deus tinha prometido a Davi que sua estirpe seria eterna! Estaria Javé falhando em sua promessa?

Deus, porém, envia o profeta Ezequiel para lhes dizer que sua palavra era eterna e para lhes anunciar que o Reino de Davi era como um grande cedro, e ele mesmo iria tirar dele um pequeno rebento e o plantaria em um monte de Israel. Este não só cresceria, mas se tornaria uma grande árvore, a ponto de poder acolher em seus ramos aves de toda espécie. No tempo determinado, Deus enviou Jesus como rebento do majestoso cedro que Deus plantou na Terra: sua Igreja.

Esta leitura é um chamado para nós a fim de não perdermos a fé em Deus, principalmente quando somos provados pelas tempestades da vida. Jesus venceu a morte e ressuscitou para a vida. Ele também pode transformar nossas derrotas em vitórias. É só nos mantermos firmes na fé e nunca perdermos a esperança em sua força regeneradora.

Sl 91(92),2-3.13-14.15-16
(r. cf. 2a)

“É bom louvar ao Senhor e cantar salmos ao vosso nome, ó Altíssimo”

2ª LEITURA - 2Cor 5,6-10

Ausentar-nos do corpo, para ir habitar junto do Senhor

A vida de São Paulo foi um exemplo vivo de confiança total nos planos de Deus. Assim, não temia comparecer diante do tribunal de Cristo porque sabia que receberia o que mereceu, conforme o bem ou o mal que tinha praticado. Chegar logo à presença de Deus, todavia, não significa que desejava fugir dos problemas, dos sofrimentos, perseguições e incompreensões da própria comunidade de Corinto.

O apóstolo compreendia que era sua missão plantar a semente da Palavra de Deus com todo o entusiasmo de sua fé. Sabia também que daí em diante, pela ação divina, a semente silenciosamente lançava suas raízes.

Em nossa vida, não desanimemos com os aparentes fracassos de nosso trabalho apostólico. Compete a nós espalhar as sementes não só da Palavra de Deus, mas também anunciá-la com o testemunho de nossa vida, que deve ser coerente com nossas palavras. Daí em diante, entreguem os resultados a Deus.

Aclamação ao Evangelho (cf. Lc 8,11)

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.
Semente é de Deus a Palavra, o
Cristo é o semeador; todo aquele
que o encontra, vida eterna
encontrou**

**Evangelho – Mc 4,26-34
Semente que germina sozinha**

A mensagem da primeira leitura de hoje era imagem do que aconteceria com a propagação do Reino de Deus. Jesus usa da imagem da semente para explicar o crescimento do Reino do Amor.

Antes de nos dispormos a propagar o Reino de Deus, devemos fazer crescer-lo em nós. Porém às vezes queremos resultados imediatos no trabalho de nosso aperfeiçoamento espiritual.

Ora, o crescimento interior se dá devagar. Somos seres imperfeitos, e nossa conversão tem de se processar todos os dias. Somos fracos e por isso, devemos começar por rezar a Deus, pedindo-lhe o favor de sua graça para que possamos progredir espiritualmente. Assim como nos alimentamos todos os dias, devemos nos aproximar da mesa eucarística a fim de nos alimentarmos com o Corpo e o Sangue do Senhor.

Todos os dias renovemos nossa fé e esperança, não só abrindo nosso coração à Palavra de Deus, mas também para as inúmeras sugestões que o Espírito Santo inspira dentro de nós, a cada instante.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Acredito na força regeneradora da oração e a pratico frequentemente? Posso afirmar com sinceridade que me esforço para dar exemplo de vida cristã? Tenho paciência comigo mesmo, lutando todos os dias para ser melhor com a ajuda de Deus?

LEITURAS PARA A 11ª SEMANA DO TEMPO COMUM

15. SEGUNDA: 2Cor 6,1-10 = Dedicção do apóstolo, ministro de Deus em tudo. Sl 97(98). Mt 5,38-42 = Não resistir ao mau; atender ao necessitado. **16. TERÇA:** 2Cor 8,1-9 = Convite à generosidade para com os pobres. Sl 145(146). Mt 5,43-48 = Amar o próximo, mas também amar os inimigos. **17. QUARTA:** 2Cor 9,6-11 = Deus ama e recompensará quem dá com alegria. Sl 111(112). Mt 6,1-6.16-18 = Esmola, oração, jejum, tudo sem ostentação. **18. QUINTA:** 2Cor 11,1-11. Sl 110(111). Mt 6,7-15 = Assim deveis rezar: “Pai nosso...”. **19. SEXTA:** 2Cor 11,18.21b-30 = Trabalhos e provações do apóstolo. Sl 33(34). Mt 6,19-23 = Tesouro no céu. Olho são. **20. SÁBADO:** 2Cor 12,1-10 = Visões e revelações do apóstolo: “basta-te a minha graça”. Sl 33(34). Mt 6,24-34 = Evitar preocupações exageradas: a cada dia basta o seu cuidado.

TEMPESTADE NO LAGO

12º domingo do Tempo Comum – 21 de junho

1ª LEITURA: Jó 38,1.8-11**Deus, Senhor do mar**

A descrição poética sobre o domínio de Deus sobre o mar tem suas raízes na crença pagã de que seus deuses lutavam contra os elementos poderosíssimos do mar, tido como símbolo de todas as forças negativas.

Já para os israelitas, o mar tinha sido criado por um simples ato da vontade do Criador, como dizia o salmista: “*Ele fala e tudo é criado, ordena e tudo começa a existir*” (Sl 33[34],9). Ao contrário de crenças de outras culturas antigas, Deus não luta contra o mar, mas intervém com tranquilidade e poder e o faz sossegar com o poder de sua Palavra.

Esta leitura nos prepara para a compreensão melhor do evangelho de hoje, em que os discípulos de Jesus ficam espantados com o poder da Palavra do Mestre.

Em cada momento de nossa vida, sempre temos notícia de desordens onde vivemos, em nossa família ou mesmo conosco. Será que Deus não governa mais o mundo? Em resposta, Ele nos pede que não percamos a confiança em seu amor por nós. Deus tem seu plano de salvação, governa a nossa história e muitas vezes se serve do mal para tirar o bem. Lembremo-nos de que seus caminhos não são os nossos caminhos.

Sl 106(107),23-24.25-26.28-29.30-31 (r. 1b)

“A misericórdia do Senhor é eterna!”

2ª LEITURA – 2Cor 5,14-17**Criaturas novas em Jesus Cristo**

São Paulo escreve aos coríntios que, quando Cristo morreu, todos morremos com ele para o homem velho, ou seja, nossos pecados, e quando ele ressuscitou, nós ganhamos vida nova. Isto é a espiritualidade própria de nosso Batismo. Fomos mergulhados nas águas santas, apagando todas as nossas culpas e ressuscitamos com Cristo para uma vida de amor aos irmãos, a exemplo do amor gratuito e generoso que Deus tem para conosco.

É, portanto, um convite a não ficarmos remoendo pecados passados. Foram perdoados por Cristo em definitivo. Agora, temos de olhar para frente. Dos erros passados, apenas nos resta aprender a lição.

Diante das más notícias, temos de reavivar a esperança, fundamentados pela fé no poder de Deus, acreditando que Ele nos conduz para a execução de seu plano divino de amor.

Aclamação ao Evangelho**(Lc 7,16)****Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

Um grande profeta surgiu, surgiu e entre nós se mostrou, é Deus que seu povo visita, seu povo, meu Deus visitou.

Evangelho – Mc 4,35-41**Tempestade acalmada**

Toda essa narrativa tem lições para nossa vida espiritual, as quais devemos aplicar a nós em meio às aflições e sofrimentos de nossa existência.

A travessia daquele lago simboliza nossa passagem por este mundo: Criados por Deus, nascemos, vivemos e voltaremos para Deus. Nossa caminhada é cheia de altos e baixos: há momentos de alegria e de tristeza que se alternam constantemente.

Essa parte de provação é representada neste evangelho pela imagem da tempestade. O que Deus quer de nós nessas horas? Sugere-nos que peçamos sua força e lutemos contra o mal, e que tenhamos serenidade para receber os duros golpes da vida.

Os apóstolos, porém, embora tivessem Jesus entre eles, não se lembravam de sua presença e reagiram como se ele lá não estivesse. É o que acontece conosco também quando somos provados pelas adversidades. Esquecemo-nos de que Jesus está dentro de nosso coração. Nessa hora, é preciso ter fé e nos lembrarmos de que nunca estamos sós.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Aconteça o que me acontecer, acredito que Deus, amoroso e misericordioso, terá sempre um plano de vida para mim? Com a Ressurreição de Jesus, eu ressuscitei espiritualmente para uma vida nova. Vivo de acordo com essa verdade? Mantenho minha fé em Jesus na hora das tentações e provações?

LEITURAS PARA A 12ª SEMANA DO TEMPO COMUM

22. SEGUNDA: Gn 12,1-9 = Vocação de Abrão. Sl 32(33). Mt 7,1-5 = Palha no olho dos outros, trave no próprio olho. **23. TERÇA:** Gn 13,2.5-18 = Abrão e Ló separam-se amigavelmente. Sl 14(15). Mt 7,6.12-14 = Pérolas aos porcos, porta estreita, fazer o bem aos outros. **24. QUARTA: Natividade de S. João Batista.** Is 49,1-6 = O Senhor chamou-me desde meu nascimento. Sl 138(139). At 13,22-26 = João tinha pregado, desde antes da vinda de Jesus, o batismo do arrependimento. Lc 1,57-66.80 = Ele se chamará João. **25. QUINTA:** Gn 16,1-12.15-16 = Nascimento de Ismael. Sl 105(106). Mt 7,21-29 = Não basta dizer: “Senhor, Senhor”; casa sobre bom e mau alicerce. **26. SEXTA:** Gn 17,1.9-10.15-22 = Aliança e circuncisão; promessa do nascimento de Isaac. Sl 127(128). Mt 8,1-4 = Cura de um leproso: vai levar a oferta prescrita. **27. SÁBADO:** Gn 18,1-15 = Abraão recebe três visitantes – três anjos. Cânt.: Lc 1,46-55. Mt 8,5-17 = Cura do servo do centurião, em Cafarnaum.

TU ÉS PEDRO!

São Pedro e São Paulo, apóstolos – 28 de junho

1ª LEITURA: At 12,1-11

O Senhor me livrou!

De certa maneira, as lições desta Solenidade, São Pedro e São Paulo, são continuação das reflexões de domingo passado, quando meditamos sobre a presença de Jesus na barca dos discípulos durante uma tempestade.

Herodes mandou prender São Pedro unicamente porque sentiu que tinha agradado aos judeus ter aprisionado alguns membros da Igreja. São Pedro, porém, não perdeu a serenidade. Lembrou-se da lição que recebera do Senhor e manteve a fé em Jesus. Serenidade que, segundo a Tradição da Igreja Primitiva, manteve em Roma quando foi condenado a morrer crucificado. Instruída por ele, a comunidade da Igreja rezava *sem cessar* a Deus.

Duas lições para nós: orar sem cessar sempre. Nas horas boas, para agradecer e louvar a Deus; nas horas das dificuldades, para lhe pedir que aumente nossa fé em seus planos de amor.

Sl 33(34),2-3.4-5.6-7.8-9 (r. 5)

“Procurei o Senhor e ele me atendeu, livrou-me de todos os temores”

2ª LEITURA: 2Tm 4,6-8.17-18

“Quanto a mim, estou a ponto de ser imolado e o instante da minha libertação se aproxima”

São Paulo também manteve a serenidade e a fé em Jesus quando sentiu que seria martirizado por amor de Jesus. Conforme a Tradição dos primeiros cristãos, também foi decapitado em Roma.

Escreveu o apóstolo: “*O instante da minha libertação se aproxima*” (v.6b). Que libertação? Não se referia à possibilidade de ser solto, mas sim de sua alegria de ser livre da escravidão do corpo.

Não se pense que ele achava seu corpo ser coisa ruim, pois sabia que era uma máquina tão maravilhosa que só Deus a poderia ter criado. Tanto que o Criador, após ter feito o os seres humanos, tinha contemplado sua obra e “*visto que era muito boa*” (cf. Gn 1,31).

São Paulo queria se referir à prisão que nossos vícios nos causam. A prova é que, às vezes, uma pessoa reconhece que tem este ou aquele vício, mas confessa que se sente incapaz de se libertar dele. Só pela graça de Deus poderá se levantar daqueles maus hábitos que tanto lhe desagradavam. Assim, constatou São Paulo: “*O Senhor me assistiu e me deu forças... e fui salvo das fauces do leão*” (v. 17).

Aclamação ao Evangelho (Mt 16,18)

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Tu és Pedro e sobre esta pedra eu irei construir minha Igreja; e as portas do inferno não irão derrotá-la

Evangelho – Mt 16,13-19

“Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja”

Há pessoas que, após se terem libertado de maus hábitos, depois de terem rezado bastante, continuam sofrendo pela lembrança dos erros passados.

São Pedro era assim. Após ter caído

em si e constatado que tinha traído o Mestre por três vezes, saiu de onde estava e *chorou amargamente* (cf. Lc 22,62). E durante vários dias, conforme a Tradição, chorou tanto que se formaram pelo rosto abaixo as marcas das lágrimas. Certamente o que mais lhe afligia era se lembrar da confiança que Jesus tinha depositado nele, quando disse: “*Eu te declaro: tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja*” (v.16).

Sabemos que mais tarde, após a Ressurreição, Jesus perguntou três vezes a São Pedro se o amava, como que para lhe tirar do coração o remorso que o amargurava de tê-lo negado por três vezes. São Pedro, aliviado, respondeu a Jesus: “*Senhor sabes tudo, e sabes que te amo!*” E Jesus o confirmou no cargo que lhe dera: “*Apascenta as minhas ovelhas*” (cf. Jo 21,15-17).

Confiantes na misericórdia do Senhor, lancemos nosso passado no Coração de Jesus.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Acredito nos planos de Deus a meu respeito e mantenho minha confiança nele, mesmo na hora da dor? Acolho a Palavra de Deus em meu coração e sou dócil a seus apelos? Acredito que o Coração de Jesus é o melhor lugar para lançar minhas preocupações?

LEITURAS PARA A 13ª SEMANA DO TEMPO COMUM

29. SEGUNDA: Gn 18,16-33 = Intercessão de Abraão em favor de Sodoma. Sl 102(103). Mt 8,18-22 = Deixar tudo para seguir Jesus. **30. TERÇA:** Gn 19,15-29 = Destruição de Sodoma. Sl 25(26). Mt 8,23-27 = Tempestade acalmada: “Senhor, salva-nos”. **1º DE JULHO: QUARTA:** Gn 21,5.8-21 = Isaac será herdeiro de Abraão. Sl 33(34). Mt 8,28-34 = Os dois endemoninhados e os porcos. **2. QUINTA:** Gn 22,1-19 = O sacrifício de Isaac, prova de fé e confiança. Sl 114(115). Mt 9,1-8 = O paralítico e o perdão dos pecados. **3. SEXTA: S. Tomé.** Ap. Ef 2,19-22 = Sois edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas. Sl 116(117). Jo 20,24-29 = “Não sejas incrédulo, mas homem de fé. **4. SÁBADO:** Gn 27,1-5.15-29 = Isaac abençoa Jacó em lugar de Esaú. Sl 134(135). Mt 9,14-17 = Jejum quando for o esposo; remendo novo, recipiente novo.

Divulgação



Reprodução: JF Diorio/AE

O cantor Daniel canta durante missa em homenagem a Nossa Senhora Aparecida, no Santuário Nacional de Aparecida (SP)

O filho de APARECIDA

No Mês de Maria, o cantor Daniel fala sobre sua devoção a Mãe de Deus e como a fé o fortalece nos projetos pessoais e profissionais

Por Carla Maria Carreiro

Pra ser feliz

*Do que o ser humano necessita?
O que é que faz a vida ser bonita?*

*A resposta, onde é que está
escrita?*

Às questões levantadas na canção *Pra ser feliz*, José Daniel Camillo dá a resposta no próprio dia a dia: é preciso simplicidade, amor ao próximo e fé. Foi dessa maneira que, passo a passo e sem atropelos, o cantor construiu seu caminho para o sucesso: ao longo de 46 anos de vida e mais de 30 de carreira, vendeu acima de 13 milhões de discos, sendo 8 álbuns da dupla João Paulo & Daniel, 17 álbuns solo e 5 DVDs.

Considerado um dos mais carismáticos e bem-sucedidos cantores do Brasil, Daniel leva seu “toque de Midas” para os demais projetos dos quais participa: em 2009, atuou no remake de *O Menino da Porteira*, filme que levou mais de meio milhão de pessoas ao cinema. Com a trilha



Reprodução: Manuela Scarpa/Photo Rio News



Daniel com a esposa, Aline, e as filhas Lara e Luiza: “o exemplo de casa é a melhor educação para nossos filhos”

sonora do longa-metragem, Daniel recebeu o Grammy Latino. Recentemente, participou como jurado de três edições do *The Voice Brasil*, programa apresentado pela Rede Globo desde 2012, com o intuito de descobrir novos talentos da música.

Fora do universo musical, Daniel organizou, durante nove anos, o projeto Daniel Futebol Clube, realizando partidas amistosas cuja renda era revertida para entidades assistenciais por todo o Brasil.

Em Brotas, sua cidade Natal, o cantor foi responsável pela restauração e reforma do Cine São José.

Origem

Da infância de pés no chão nas terras de Brotas, interior de São Paulo, Daniel aprendeu a importância de criar raízes. Ali cresceu e é lá que hoje cria, junto da esposa

Aline, as filhas Lara, 5 e Luiza, 3. Foi em Brotas, também, onde nasceu a devoção que Daniel carrega consigo aonde quer que vá. No seio da família, junto de dona Maria Aparecida, o cantor aprendeu a se deixar guiar espiritualmente pela “xará” de sua mãe, intercessora nos bons e maus momentos.

A devoção de Daniel por Nossa Senhora Aparecida é conhecida pelos fãs e pela imprensa: nas turnês pelo país afora, o cantor sempre leva uma imagem da padroeira do Brasil. O músico tem, também, o costume de apresentar amigos e conhecidos com uma imagem da santa. “Tem um significado enorme para mim entregar essa imagem e passar essa fé. Presenteando pessoas especiais com a imagem dela me dá a sensação de estar passando minha energia

positiva, meu carinho e toda a energia que a presença dela me traz”, confidencia.

Na entrevista concedida à *Revista Ave Maria*, Daniel fala um pouco mais sobre essa devoção, sobre os rumos da carreira e sobre o seu mais recente sucesso pessoal: a paternidade.

Revista Ave Maria: Daniel, você manifesta publicamente, sempre que possível, sua devoção a Nossa Senhora. Essa devoção foi cultivada em família desde que você era criança? Quais são suas primeiras lembranças desse amor a Mãe de Deus?

Daniel: Na verdade, dentro de casa nós tivemos princípios de devoção e fé. Minha família é católica, (*tenho*) Deus como filosofia de vida! Sempre estive muito presente em grupos de oração, missas, chegando a ser até coroinha e um dos integrantes da missa dos jovens, tocando violão em todas as missas. A devoção por Nossa Senhora Aparecida foi uma coisa muito natural que veio da família mas que amadureceu em mim de uma forma muito particular.



Divulgação

“Acredito que não exista um lugar para estarmos em contato com nossa espiritualidade; podemos fazer isso em qualquer lugar, porque nosso corpo é nosso templo”



Divulgação



Revista Ave Maria: Você mencionou que foi coroinha, participou de grupo de jovens. Alguma lembrança especial dessa época que possa compartilhar conosco?

Daniel: Toda essa fase da minha vida foi muito marcante! Uma viagem que fizemos a uma cidade vizinha a Brotas, Limeira, marcou demais num encontro de jovens. As missas aos domingos de manhã na igreja matriz de Brotas, as missas sertanejas que realizávamos, as aulas de catequese. Um outro momento que marcou demais foi quando participei de um teatrinho na igreja Matriz na Semana Santa, fazendo Pilatos na Paixão de Cristo! Muita saudade dessa época!

Revista Ave Maria: Em meio à rotina corrida de shows, gravações e outros compromissos, você mantém algum ritual relacionada à fé? Algum momento de oração ou local especial a que se dirija para estar em contato com sua espiritualidade?

Daniel: Em meus camarins, sempre tenho a imagem de Nossa Senhora Aparecida e (*acendo*) velas para ela, faço minha oração antes de entrar no palco, agradeço e peço a proteção dela para mim e para meu público. Acredito que não exista um lugar para estarmos em contato com nossa espiritualidade ou expressar a nossa fé, podemos fazer isso em qualquer lugar porque nosso corpo é nosso templo.

“Tem um significado enorme entregar essa imagem (de Nossa Senhora Aparecida). Ao presentear pessoas especiais com a imagem dela, me dá a sensação de estar passando toda a energia que a presença dela me traz”

Porém, tenho lugares especiais onde me sinto completamente conectado. Ela está comigo em todos momentos. Fiz uma capelinha em homenagem a ela na minha casa.

Revista Ave Maria: Você costuma presentear amigos com imagens de Nossa Senhora Aparecida. Como surgiu esse hábito?

Daniel: Surgiu quando comecei a presentear pessoas com a imagem que eu levava ao camarim, e então achei que seria um presente maravilhoso para ter sempre à mão quando tivesse a oportunidade de oferecer a alguém. Tem um significado enorme para mim entregar essa imagem e passar essa fé. Presenteando pessoas especiais com a imagem dela, me dá a sensação de estar passando minha energia positiva, meu carinho e toda a energia que a presença dela me traz! Independente de religião ou crença, me dá a incrível sensação de estar passando parte de mim.

Revista Ave Maria: Ao longo desses 30 anos de carreira, você passou por momentos difíceis, como a morte do parceiro, João Paulo, enfrentou boatos, instantes de hesitação na carreira. De que maneira ser um homem de fé te ajudou nesses momentos?

Daniel: Certamente me ajudou, a fé nos fortalece e nos mantém em busca da nossa felicidade. Quando temos uma perda muito grande, agarrar-se à fé nos traz esperança e conforto.

Revista Ave Maria: A fé nutrida por você inspirou de alguma forma sua arte?

Daniel: Acredito que tudo esteja interligado; a música é uma forma especial de estar em contato com Deus.



Revista Ave Maria: Falando sobre outro tipo de devoção, do fã pelo ídolo: existe limite pra tietagem? Alguma vez esse limite já foi ultrapassado no seu relacionamento com os fãs?

Daniel: Acredito que exista um limite sim, esse carinho do fã para com o ídolo tem que ser algo saudável para quem sente e quem recebe, e em geral o relacionamento com meus fãs tem essa característica de respeito e bom senso. Sou muito próximo deles, procuro estar sempre em contato.

Revista Ave Maria: Ao longo desses 30 anos, suas canções tanto com João Paulo quanto em carreira solo marcaram a vida de muitos brasileiros. Quais foram as canções que marcaram a sua vida?

Daniel: São muitas as canções que eu poderia citar, cada uma tem seu momento, mas posso começar por *Estou Apaixonado* e *Te amo cada vez mais*, que pra mim marcaram minha carreira com o João Paulo. Em outra fase, já cantando sozinho, a música *Adoro amar você*

“Acredito que tudo esteja interligado; a música é uma forma especial de estar em contato com Deus”

foi marcante porque foi um momento de recomeço. E como estamos falando de fé, tem uma canção incrível que gravei recentemente que é *Pra Ser Feliz*. Essa canção é muito especial, além de *Tantinho*, que marca essa nova fase e experiência como pai.

Revista Ave Maria: Você se aventurou na música ainda novo, adolescente. Como foi, 30 anos mais tarde, ter a oportunidade de ser o “mentor”, guiar tecnicamente jovens que sonham com a carreira musical, como fez no *The Voice Brasil*?

Daniel: O *The Voice* é um projeto muito especial e realmente ter a oportunidade de estar em contato com esses talentos foi um privilégio. Muitos deles já tinham bagagem e história musical, cabia a nós uma orientação apenas e essa troca foi muito positiva em todas as edições.

Revista Ave Maria: Já são mais de 13 milhões de discos vendidos em toda a sua trajetória. Você gravou um DVD Especial, em formato de musical, que conta a trajetória da sua vida. Participou do *The Voice Brasil* como jurado e agora está com um novo espetáculo, uma grande produção, com padrões internacionais. São muitas conquistas nesses 30 anos de carreira. Existe algum objetivo profissional ou artístico que você ainda sente que não realizou e deseja alcançar?

Daniel: A nossa vida é movida pelos sonhos, não podemos deixar de almejar e sonhar jamais. Tenho sim muitas coisas que ainda quero fazer, esse é nosso combustível.

Revista Ave Maria: Você tem duas filhas pequenas: a Lara, de 5, e a Luiza, de 3 anos. Ou seja: a paternidade também é uma conquista recente na sua vida. Quais valores julga imprescindíveis na educação de suas filhas?

Daniel: Tento passar para elas valores que recebi dos meus pais, respeito às pessoas, humildade, amor ao próximo... São muito pequenas ainda, mas eu acredito que o exemplo de casa seja a melhor educação para nossos filhos.

Revista Ave Maria: O que aprendeu com suas filhas e o que quer que elas aprendam contigo?

Daniel: Apreendi com elas um amor inexplicável, e gostaria de passar para elas exemplos de fé, amor ao próximo e caráter. ●

Divulgação





Papa Francisco em dois momentos: com Cesare Cecconi (à esquerda), na Praça de São Pedro, em 2013, e na cerimônia do lava-pés, em 2014

Sete encontros emocionantes de Francisco

Por Gelsomino del Guercio*

A cultura do encontro, da solidariedade, do acolhimento: esta é a trajetória que tem caracterizado o pontificado de Francisco, repleto de gestos concretos de amor para com os menos afortunados. A eles, o Papa nunca hesita em dedicar uma carícia espontânea, um abraço amigo, uma bênção e uma oração.

Relembremos sete dos encontros mais emblemáticos, comoventes e ternos entre o Papa Francisco e pessoas a quem a vida provou com sofrimentos indizíveis.

1) O tetraplégico Cesare Cecconi

19 de março de 2013: eleito Papa havia poucos dias, Francisco passava de papamóvel, saudando os fiéis na Praça de São Pedro quando, em dado momento, fez o carro parar, desceu e foi até um senhor

tetraplégico. Francisco olhou para ele sorrindo e beijou a sua testa. Era Cesare Cecconi, homem de 50 anos de idade, tetraplégico desde os oito meses de vida. Cece, como era carinhosamente chamado, faleceu este ano, no dia 22 de fevereiro. Poucos meses antes, ele tinha escrito ao Papa Francisco perguntando se ele se lembrava daquele encontro. O Papa respondeu que o mantinha sempre vivo e presente na memória. Junto com a carta, o Papa lhe enviou como presente uma coroa do rosário.

2) O menino com câncer que convidou o Papa a visitá-lo em sua casa

Em 15 de maio de 2014, um grupo de cerca de mil pessoas da província de Nápoles, território com alta infiltração da máfia, foi à Praça de São Pedro para a audiência das quartas-feiras. Entre elas,

um menino doente de câncer. A bordo do papamóvel, Francisco parou perto do grande grupo napolitano. Foi quando a mãe do menino o aproximou dos seguranças. O Papa o abraçou com efusão, para imensa alegria do pequeno, que perguntou ao Papa sem meias palavras: “Quando você vai me visitar na minha casa?”. Francisco sorriu, comoveu-se e, fazendo um aceno de cabeça, pareceu dizer-lhe simplesmente um “sim”. De repente, das mãos daquela criança forçada a viver numa cadeira de rodas, brotaram duas cartas manuscritas, que o pequeno colocou com delicadeza nas mãos do Papa. Francisco as recebeu, surpreso e sorridente.

3) Vinicio Riva, o homem das chagas

Após a audiência de 6 de novembro de 2014, deram a volta ao

mundo as imagens do Papa beijando as chagas de Vinicio Riva, um homem italiano desfigurado no rosto e no corpo pela Síndrome de Von Recklinghausen, conhecida como neurofibromatose de tipo 1. O próprio Vinicio relata o “encontro mágico” que teve com o Papa: “Eu beijei a mão dele, enquanto ele, com a outra mão, acariciou a minha cabeça e as feridas. Logo depois, ele me abraçou forte e deu um beijo na minha face. Eu fiquei com a cabeça no seu peito e os braços dele em volta de mim. Ele me segurou com força, com carinho, sem se afastar. Eu tentei falar, dizer alguma coisa para ele, mas não consegui: a emoção era forte demais. Tudo durou pouco mais de um minuto, mas, para mim, pareceu uma eternidade”.

4) Uma carícia para Pasquale, um jovem doente em fase terminal

Um destino atroz e irreversível. E um último desejo: ganhar um abraço do Papa Francisco. O pequeno Pasquale, de 13 anos, doente terminal, estava em sua cadeira de rodas quando o sonho virou realidade. Em visita a Caserta, no sul da Itália, o Papa Francisco lhe perguntou: “Como você está?”, acariciando o seu rosto várias vezes e lhe dando a sua bênção, em julho de 2014. Foi o prefeito Pio Del Gaudio quem conheceu por acaso os pais de Pasquale Trentola Ducenta numa clínica próxima, já durante a visita do Papa. Os pais pediram ao prefeito, com lágrimas nos olhos, para conseguir um encontro com o Santo Padre. Del Gaudio conversou com o chefe da segurança do Vaticano. O Papa foi informado e, imediatamente, quis encontrar a família e abençoar o jovem Pasquale.

5) O desconhecido homem sem rosto

Duas semanas após o comovedor abraço em Vinicio, o Papa encontrou, na audiência de 20 de novembro, o “homem sem rosto”, alguém cuja identidade permanece desconhecida: é um homem que perdeu a maior parte do rosto devido a uma doença que o desfigurou quase por completo. Francisco conversou com ele e, em seguida, lhe deu um forte abraço e o abençoou.

6) Uma inesperada visita a Roberta

Em sua visita à Calábria, o Papa fez uma parada imprevista à beira da estrada, diante da casa de uma jovem de 21 anos de idade que é deficiente desde o nascimento: Roberta Leonardi. Foram as faixas e cartazes pendurados pelos pais dela que atraíram a atenção do Papa: “Pare aqui! Aqui tem um anjo à sua espera”. E o Papa parou! Francisco desceu do carro para conversar e abraçar a jovem e sua família, que mal podia acreditar que estava com o próprio Papa no jardim de casa.

7) Um lava-pés especial

Na Quinta-Feira Santa de 2014, Francisco decidiu que os 12 apóstolos seriam representados por 12 portadores de deficiências durante o lava-pés. Eles tinham de 16 a 86 anos de idade. Um deles era líbio muçulmano. “A herança que Jesus nos deu é a de ser servidores uns dos outros”, afirmou o Papa na breve homilia daquela missa, que ficará para sempre gravada na história. ●

*Adaptação de artigo publicado originalmente no Portal Aleteia (www.aleteia.org)



Você quer seguir Jesus, fazendo o que Ele fez?

Venha ser uma Irmã Conceptionista

Educando mentes e corações de crianças e jovens.



Visite o nosso site:
www.concepcionistas.com.br

Facebook:
facebook.com/concepcionistasbrasil

ou escreva-nos:
pv@concepcionistas.com.br



Rua Humberto I, nº 395
Vila Mariana São Paulo
SP - Tel. (11) 5539-2577

CONCEPCIONISTAS
MISSIONÁRIAS
DO ENSINO



O papel do Espírito Santo em nossas vidas

“No princípio, Deus criou o céu e a terra. A terra estava sem forma e vazia; as trevas cobriam a abismo e o Espírito de Deus pairava sobre as águas” (Gênesis 1,1)

Por Valdeci Toledo

No relato da criação, pode-se perceber a ação do Espírito Santo na obra da criação. “O Espírito de Deus pairava sobre as águas”, pairava com seu poder criador. Desde todo o sempre o plano de salvação é obra comum das três pessoas da Santíssima Trindade, mas pouco a pouco, pela bondade divina, foi revelada a ação de Deus Pai Criador,

de Jesus Salvador e do Espírito Santo Santificador. Especificamente, são missões da Encarnação do Filho de Deus e o dom do Espírito Santo, particularmente em Pentecostes, que manifestam as propriedades de cada uma das pessoas divinas.

Toda a economia da salvação tem como objetivo final a perfeita união da humanidade com a San-

tíssima Trindade. Assim, desde o início da nossa existência, a presença de Deus se faz presente em nossa vida. Porém, essa compreensão se dá aos poucos e à medida que a pessoa busca e faz experiência com Deus. Embora nem todos percebam a ação de Deus em suas vidas, Ele está presente, pois na concepção judaico-cristã, o Senhor é o doador da vida.



Pentecostes e o início da missão da Igreja

A promessa de Jesus se cumpre no dia de Pentecostes, quando “estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um ruído, como se soprasse um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. [...] Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem” (Atos 2,1-4). Esse é o momento no qual a Igreja desejada por Jesus Cristo começa sua missão e chega até aos nossos dias.

No dia de Pentecostes, pela efusão do Espírito Santo, a Igreja se manifesta ao mundo. O dom do Espírito inaugura um tempo novo: o tempo da Igreja, durante o qual Cristo manifesta, torna presente e comunica sua obra de salvação pela liturgia de sua Igreja, “até que ele venha” (cf. Catecismo da Igreja Católica, 1076).

O papel do Espírito Santo nos dias de hoje

O que aconteceu há mais de dois mil anos, no dia de Pentecostes – quando os 11 discípulos de Jesus, junto com Maria, Mãe de Jesus, e outros seguidores estavam reunidos aguardando o cumprimento da vinda do Espírito Santo –, também ocorre hoje. Em cada batizado, em cada celebração eucarística e em todos os sacramentos, a Igreja invoca a vinda do Espírito Santo. Assim, o prodígio de Pentecostes continua se renovando. A Igreja é conduzida pelo Espírito Santo, e Ele sopra onde quer, inspirando movimentos e comunidades ao redor do

No Novo Testamento, um dos primeiros sinais da presença do Espírito Santo se dá durante o batismo de Jesus: “Depois que Jesus foi batizado, saiu logo da água. Eis que os céus se abriram e viu descer sobre ele, em forma de pomba, o Espírito de Deus” (Mateus 3,16). E depois, quando Jesus está para ascender ao céu, promete um novo batismo, “porque João batizou na água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo” (Atos dos Apóstolos 1,5).

**Congregação
das irmãs de
SANTA ZITA**



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

*Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora*



**Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717**

**Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213**

obrasantazita@terra.com.br



mundo, com o objetivo de renovar a cada um de nós. O Espírito Santo marcou, pelo batismo, o início de nossa história pessoal de salvação e que agora, a cada momento, pode marcar, se quisermos realmente, o início de uma vida nova em Cristo e na Igreja (cf. Raniero Cantalamessa, *O Verbo se faz carne*, p. 326).

O que o Espírito Santo fez há dois mil anos na Igreja não se limitou àquela ação inicial; ela é contínua. É verdade, se olharmos a história da Igreja, veremos altos e baixos. Mas, também, todas as vezes que pessoas ou grupos se deixaram conduzir pelo Espírito de Deus, grandes coisas aconteceram. Os Apóstolos, os Padres da Igreja, os Papas Santos, as Santas e os Santos dos dois milênios passados e agora do milênio no qual vivemos, são sinais da ação do Espírito Santo atuando na Igreja e na vida de cada fiel. Logicamente a liberdade do homem é sempre respeitada por Deus, por isso podemos ver também, ainda que seja no seio da Igreja, sinais contraditórios, que fogem da ação do Espírito Santificador, não por sua vontade, mas pela liberdade que nos é própria. Mas toda vez que alguém se volta e aceita que a ação do Espírito Santificador aconteça

em sua vida, uma renovação, uma nova vida passa a ser experimentada.

Assim podemos afirmar que o papel do Espírito Santo é o mesmo desde todo o sempre. O que lemos em Hebreus 13,8, que “Jesus é sempre o mesmo: ontem, hoje e sempre”, também se aplica ao Espírito Santo. Ele continua atuando na vida da Igreja e em nossa vida.

O que muda então? É a compreensão que temos a partir da revelação. Deus nos envia seu Filho único. O Filho nos revela o Pai e nos ensina a chamá-lo de Pai-Nosso. Jesus nos promete o Espírito Santo. O Espírito nos unge em nosso batismo, mas já está em nossa vida pelo poder criador.

O Concílio Vaticano II é um sinal da ação do Espírito Santo em sua Igreja. São João XXIII, ao anunciar esse concílio, expressou seu desejo de que “uma nova primavera” acontecesse na Igreja. Ainda hoje estamos colhendo os frutos dessa primavera. Os movimentos de renovação nas comunidades e em toda a Igreja são perceptíveis. Nos últimos anos os cristãos passaram a ter maior compreensão da ação do Espírito Santo em suas vidas. Mas sua ação não é isolada, é ação da Santíssima Trindade. O que muda de fato é a compreensão que vamos tendo, a partir da revelação, da ação de Deus em nossa vida e na Igreja.

Como podemos enxergar a ação do Espírito Santo

A ação do Espírito Santo é percebida pelos seus frutos, como nos ensina São Paulo: “O fruto do Espírito é caridade, alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, fidelidade, brandura, temperança. Contra estas coisas não há Lei. Pois os que são de Jesus Cristo crucificaram a carne, com as paixões e concupiscências. Se vivemos pelo Espírito, andemos também de acordo com o Espírito” (Gálatas 5,22-25).

Conhecemos uma árvore pelos seus frutos, assim também nós, se permanecermos unidos a Jesus Cristo, a videira verdadeira, produziremos muitos frutos. “Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer” (João 15,5). É verdade que não compreendemos todas as coisas, por isso o Espírito Santo vem em nosso auxílio, como o próprio Jesus nos prometeu: “Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade, ele vos ensinará toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir, e vos anunciará as coisas que virão” (João 16,13-14).

Que o Senhor nos ajude! Por isso, rezamos com toda a Igreja, pedindo a ação do Espírito Santo em nossa vida: “Vinde Espírito Santo, enchei com vossos dons os corações dos vossos fiéis, e acendei neles o amor, como um fogo abrasador!” (Missal Romano). ●

Jesus Cristo te chama a ser missionário além das fronteiras!



NOSSA SENHORA DA ÁFRICA, ROGAI POR NÓS E PELOS FIÉIS DAS OUTRAS RELIGIÕES.

VENHA! SEJA UM MISSIONÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ÁFRICA.

SOMOS UM INSTITUTO MISSIONÁRIO DE IRMÃOS E SACERDOTES, VIVENDO EM COMUNIDADE AO SERVIÇO DA MISSÃO AD GENTES DESDE 1868.



Rua Professor Severo Pessoa, 5 – Federação 40.210-700 Salvador - Bahia - BA - BRASIL
Fone: (55) (71) 32353267 - Celular: +557191627596 (TIM) • +55 (71) 96572197 (VIVO)
• +557187713034 (Oi) • Whatsapp: (71) 91627596
Email1: contato@missionariosafrica.net • Email2: vocacionado@missionariosafrica.net
www.missionariosafrica.net • Facebook : <https://www.facebook.com/PadresBrancos>
• Twitter: <https://twitter.com/AmaiAfrica>



A Siesta, obra de Vincent Van Gogh (1890)

TRABALHAR É NECESSÁRIO; DESCANSAR É FUNDAMENTAL

Por Ângela Cabrera, mdr

Logo no início da Bíblia, já nos deparamos com a imagem laboriosa de Deus: “No princípio, Deus criou os céus e a terra” (Gn 1,1). O Antigo Testamento não tem uma palavra para designar “universo” ou “cosmos”, portanto, sempre que deseja se referir a tudo o que existe, utiliza a expressão “céu e terra”.

O verbo “criar” remete à imagem dinâmica de Deus, que faz acontecer a vida organizada e harmônica a partir do nada. Diferentemente dos artistas humanos,

que necessitam de inspiração, o próprio Deus, em sua infinita bondade, é fonte de inspiração, “sonha” e executa mediante a palavra criadora e criativa, em meio ao caos e à confusão.

Desde o início, o Espírito esvoaçava sobre as águas (Gn 1,2). Trata-se do mesmo sopro de vida que, no relato de Gênesis 2,7, é insuflado sobre o povo humano, formado a partir do barro da terra. Esse mesmo sopro imaginário eleva o homem ao status de cooperador no jardim onde foi colocado para

guardar e cultivar (Gn 2,15), à imagem e semelhança do Criador. O cenário laborioso é apresentado como algo muito bom, sobre o qual é depositada a bênção divina. O trabalho é graça e inclui, em sua agenda, um merecido descanso, um repouso fundamental.

Jesus, trabalhador incansável, desenvolve a mesma pedagogia. O Evangelho apresenta o Senhor como um homem de serviço, seja trabalhando, pregando, curando, ordenando. No entanto, ele também conversa com os amigos, faz



visitas, participa de festas, reserva um tempo para meditar. Jesus aconselha, humildemente: “Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo, e eu vos aliviarei” (Mt 11,28).

De acordo com os textos bíblicos, pode-se considerar que o trabalho é uma bênção, e a preguiça não faz parte do projeto divino. Todavia, quando o trabalho não considera o sossego e a felicidade, torna-se um mecanismo de exploração. Aquilo que, em teoria, era bom, torna-se caos; em vez de colaborar com a vida, vira cúmplice da morte.

Algumas dessas redes que prendem a vida são conhecidas por estresse e fadiga. Sem pausa, não há espiritualidade. Sem a restauração

das forças, não há disposição nem criatividade.

Se trabalhar é necessário, descansar é fundamental. O descanso desperta o sorriso, a paz, a tolerância, fortifica a comunidade, fortalece a entrega. Assim, tanto você, que lê, quanto eu, que escrevo, podemos nos perguntar:

- Quando foram as minhas últimas férias? Eu as rejeitei?
- Pratico outras atividades nos poucos dias disponíveis?
- Sinto que falta tempo para mim mesmo durante a semana?
- Organizo minha própria agenda ou outras pessoas fazem isso por mim?
- Qual foi a última vez que saí para comer meu prato preferido?

• O mundo segue em marcha sem minha presença?

• Quando foi a última vez que conversei com Deus?

• Conversei com meus amigos? “Perco” tempo com eles?

No filme *Poder além da vida*, do diretor Victor Salva, há um diálogo que diz: “morrer não é triste; triste é que as pessoas não saibam viver”. As questões acima são ponto de partida para uma reflexão, a fim de “sacudirmos o pó” que nos envolveu no caminho e, assim, à luz da Trindade laboriosa, possamos inspirar nossos passos. ●



angelacabrera2001@yahoo.es



IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

NOSSA CONGREGAÇÃO FOI FUNDADA POR MADRE TERESA DE SALDANHA, TENDO COMO PADROEIRA SANTA CATARINA DE SENA

PERTENCEMOS À FAMÍLIA DOMINICANA FUNDADA POR SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO!

FUNDAMENTOS DA VIDA DOMINICANA:

ORAÇÃO



VIDA FRATERNA



ESTUDO



PREGAÇÃO



JOVEM, ESSE PODE SER O SEU CAMINHO!

Nossa proposta: fazer o bem sempre e em todo lugar.

www.dominicanas.com.br
dominicanasantacatsena@dominicanas.com.br - Fone: 0(XX) 43 - 3329 1326





Pastoral dos Nômades do Brasil apresenta desafios pastorais

Povo cigano quer ser reconhecido como cidadão e acolhido pela sociedade

Por Eduardo Gois
Enviado especial a Eunápolis (BA) e Porto Seguro (BA)*

“Seja bem-vindo, meu amigo! Ei, corre lá e faz um café”, grita o cigano Jorge Silva Brito, de 38 anos. É uma quinta, 26 de fevereiro de 2015, por volta das 16h30, sob um sol de uns 30 graus.

Galinhas correm soltas, crianças brincam e, logo, toda a família chega. Seu Manuel é o patriarca e recebe os visitantes com muita simpatia. Caminho até uma roda de pessoas que se forma para dar boas-vindas ao jornalista de Aparecida e ao bispo diocesano de Eunápolis, Dom José Edson Santana de Oliveira, presidente da Pastoral dos Nômades do Brasil, ou simplesmente Dom Edson, como é chamado pelos ciganos.

Dom Edson já é figura cativa na propriedade de seu Manuel, pessoa presente. “Esse aqui é um pai pra gente”, disse Jorge, que veste uma



camisa com Nossa Senhora Aparecida estampada, enquanto repousa os braços nos ombros do bispo. Estamos em Eunápolis (BA), a 62 km de Porto Seguro (BA) e 529 Km de Salvador (BA), onde vivem diversos grupos de ciganos da etnia Calon.

Não demora muito e chega o café, um biscoito de polvilho; a fruta-pão já está na panela para ser apreciada com a carne de sol.

Jorge é o que mais gosta de enriquecer em detalhes os fatos que cercam a vida da família que se estabeleceu na localidade em 1994. Ele sente orgulho de ser cigano e dispara: “Nosso referencial é a Igreja Católica, a proteção e a fé e nada tira isso da gente. É o que nos ajuda, é o que nos dá valor”.

Ele faz questão de dizer que a vida de um cigano é uma vida sem luxos. Busca-se o necessário para não passar dificuldades, e manter-se na simplicidade é o que vem ditando a vida, junto com os costumes, a riqueza cultural e os valores.

Registros históricos mostram que os ciganos chegaram ao Brasil por volta de 1574. Um decreto do governo português deportava o cigano João Torres e sua esposa Angelina para terras brasileiras por cinco anos. Ao longo de toda a história colonial, a Coroa portuguesa deportou ciganos para o Brasil. No século XVIII, a ordenação de banimento de todos os ciganos para as colônias portuguesas caracterizou o reinado de D. João V.

Chegaram inclusive a acontecer demonstrações públicas de banimento. Embarcava-se, para as colônias, comunidades inteiras de ciganos, como um povo a ser descartado, banido e sem utilidade.

De acordo com dados do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que mapeou oficialmente os acampamentos ciganos no país, encontram-se

assentamentos de ciganos em 291 cidades brasileiras e 21 Estados, concentrados, principalmente, no litoral das regiões Sul, Sudeste e Nordeste, destacando-se o estado da Bahia, com o maior número de grupos. Os dados são registrados por entidades da sociedade civil, prefeituras, governos estaduais e governo federal.

Atualmente, o perfil profissional do cigano brasileiro revela que vive principalmente do comércio de gado, carros, imóveis, sendo que alguns ainda sobrevivem de atividades como a venda de artesanatos, anéis de ouro, bijuterias, comércio de cavalos e outros trabalhos.

Além de uma pluralidade socioeconômica, os ciganos apresentam uma enorme diversidade interna em termos de referências identitárias e étnicas. Aqui no Brasil, são mais facilmente encontrados os grupos Calon, Rom e Kalderash. Porém, de acordo com documentos antigos, é provável que os Calons tenham sido os primeiros a ingressar por aqui no período do Brasil colônia.

Dom Edson avalia que aqueles grupos que tiveram a capacidade de circular por profissões que não eram tão comuns ao cigano do passado conseguem sobreviver melhor, contudo aqueles que não tiveram a

flexibilidade de acompanhar mudanças vivem com mais dificuldade, sofrem mais e passam mais necessidades.

Já os mais jovens, após o acesso à escola, à faculdade e aos cursos, começam a ingressar em outras profissões como advogado, professor, biólogo etc.

Os ciganos homens do sul da Bahia, principalmente, já usam calças, bermudas, trocaram as botas pelos chinelos, os chapéus por bonés, os cavalos por carros; já as ciganas preservam a vestimenta tradicional e orgulham-se disso. “Cigana trajada de cigana é sinal de autoestima elevada, que mostra o valor do seu povo”, conta dom Edson.

Há registros de que em todo o Brasil, apenas um grupo de ciganas de Petrolina (PE), após sofrer muitas humilhações, passou a se vestir de forma comum e já se descaracterizou quase que completamente.

Em Porto Seguro, conhecemos também a família do cigano Ronaldo Dantas, que atua no ramo imobiliário. A família dele já passou por outros Estados como Minas Gerais, Goiás e Rondônia, mas sempre volta à Bahia, porque se sentem baianos. Lá também encontram mais facilidade para o sustento com o comércio de casas





e terrenos. “O cigano é um economista nato, a vida dá a faculdade que a gente precisa para sobreviver. Porém já temos ciganos formados, são professores e atuam em outras profissões, mas ainda são exceções.”

Muito a ensinar

Dom Edson afirma que os ciganos têm muito mais a nos ensinar do que nós a eles. A estrutura familiar deles é envolta em valores e bonitos elementos que eles conservam. Pode-se elencar alguns, como:

Dimensão familiar: O cigano sem família não sabe viver. “Cigano não tem saudade. Vai e se esquece dos lugares por onde andou, porque, quando muda de cidade, vai marido, mulher, filhos, avó, avô, o papagaio, o cachorro; leva tudo e todos. Cigano não sabe viver sem família”, afirma dom Edson.

Matrimônio é sagrado: A maioria dos ciganos casa-se na adolescência. Uma curiosidade é que a tradição indica que o homem cigano pode casar com uma mulher não ci-

gana, mas a mulher cigana não pode se casar com alguém que não pertença a etnia.

Outro ponto importante é que mesmo com a rejeição por parte de alguns padres, eles buscam a bênção do matrimônio, muitas vezes recorrendo até a igrejas evangélicas quando são rejeitados.

Zelo e cuidado com os filhos:

Filho de cigano não é jogado na rua e não se cria na rua.

Na cultura cigana, não existe medo de ficar velho: Quanto mais velho, mais se adquire sabedoria e respeito e todos se voltam para o patriarca da família. “Não existe cigano em asilo. São qualidades bonitas que a sociedade perde e eles preservam”, explica Dom Edson.

Cigano é cidadão

A família de seu Manuel e outras visitadas em Eunápolis e em Porto Seguro unem-se por causas que são muito importantes para eles. Hoje a principal luta é serem reconhecidos como cidadãos e mostrar para o resto da sociedade que o único erro é o juízo de valor que as pessoas fazem. Os ignorantes, na verdade, somos nós e não eles. Mas nem sempre foi assim.

Dom Edson conta que antes da Pastoral dos Nômades, principalmente, os ciganos achavam que não tinham nenhum valor e nenhum direito, mas a Igreja empenhou-se em montar a Cartilha do Povo Cigano, para mostrar alguns pontos na Constituição que dá direito às minorias. “Há ciganos no sul, por exemplo, que montaram o seu próprio negócio, os filhos estão na escola e participam do conselho municipal da merenda escolar. Eles se reconheceram e se identificaram como cidadãos. Além disso, não adianta falar de Deus para eles, sem eles

sequer saberem que são gente. Depois disso é que se evangeliza”, explica o bispo.

A cartilha, que hoje é carregada no bolso por muitos ciganos, esclarece sobre direitos constitucionais e direitos das minorias, como a não discriminação, direito de ir e vir, direitos culturais, participar de políticas sociais como SUS, aposentadoria por idade, bolsa família, Benefício de Prestação Continuada (BPC), registro civil, certidão de nascimento etc.

Com o conhecimento, o apoio e a vivência da cidadania, eles agora não são mais tão facilmente enganados e sabem lutar pelos interesses. Passados mais de 20 anos em que o senhor Manuel habita em Eunápolis, hoje se considera respeitado. “Eu sou amigo de todos aqui da redondeza. Dizem que aqui é perigoso, mas eu durmo com tudo aberto e ninguém bole nos meus trens”, explica.

Eles atribuem as mudanças também à relação de respeito. “Quem quer respeito, respeita. É o que nós fazemos, porém ai de nós do extremo sul da Bahia se não fosse a Igreja e o Dom Edson. Somos fortalecidos graças a isso”, diz Jorge.

A Pastoral dos Nômades do Brasil

A luta da Pastoral dos Nômades no Brasil não é só para ciganos; o empenho continua com circenses e parquistas que circulam por todo o território nacional. Busca-se fazer um serviço da Igreja que procura desenvolver suas atividades no meio nômade, visando à promoção humana e cristã das pessoas. A Pastoral aqui no Brasil ainda é pequena, mas a luta é grande e começou a partir de uma aclamação do Papa Paulo VI numa romaria cigana por ocasião do ano



jubilar em 1975. Já são 50 anos passados.

“Poderíamos dizer que a Pastoral dos Nômades iniciou quando, em algum lugar do vasto território brasileiro, um sacerdote ou outro membro da comunidade soube acolher, compreender e atender um irmão nômade pela fé. Isso já era pastoral. Mas, oficialmente, a Pastoral teve seu início em 1985, quando o então bispo de Caxias do Sul, Dom Benedito Zorzi, trouxe da Itália o padre Renato Rosso, possuidor de uma grande experiência mística de caminhada com os nômades, tentando assim organizar a Pastoral”, detalha Dom Edson.

Atualmente, a pastoral pertence ao Pontifício Conselho para Pastoral dos migrantes e itinerantes. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) faz parte da Comissão Episcopal para Justiça e Paz, setor mobilidade humana.



Hoje, a pastoral atende apenas uma pequena parcela daqueles que mais necessitam. “Há lugares com trabalhos bonitos, como Trindade (GO), no Santuário do Divino Pai Eterno, onde dão muita assistência aos ciganos. Os ciganos se identificam muito com santuários, porque se veem livres, chegam a um lugar onde tem muita gente e podem se ajoelhar sem ninguém para vigiar; pois se chegam a uma paróquia os padres são os primeiros a olhar estranho. São anônimos na multidão. Isso alimenta a religiosidade”, conta.

Dom Edson aponta o acolhimento como um dos principais desafios. “Eles vêm mais a Igreja, do que a Igreja a eles. Os padres têm muito preconceito, os ciganos são o povo da sombra, vê-se, sabe-se que existem, mas não querem aproximação. É um povo rejeitado pela sociedade e pela própria Igreja; são muitos os desafios. Ele cita iniciativas marcantes, como o dia em que o

Papa emérito Bento XVI promoveu um encontro entre ciganos universitários católicos. No Vaticano também ouviu um encontro com mais de 600 padres, religiosos e filhos de ciganos do leste Europeu. Também há notícia de um cigano que se tornou monge Beneditino. “Até no céu os ciganos conseguiram chegar, veja que ciganos têm santos, não têm só aqueles que a sociedade enquadrou como sujos, ladrões”, diz Dom Edson, referindo-se ao beato cigano Zeferino Gimenez Malla.

BEATEK

Relógios de Igreja

Restauração
Fabricação **Mecanismos**
Mostradores



Sinos



Martelo
Sino Eletrônico
Balanço do Sino

**PEÇA SEU ORÇAMENTO,
É SEM COMPROMISSO!**

beatekrelorios.com.br

51- 3338.4606



Fotos: Eduardo Góes/JS



Dom Edson, referencial para Pastoral dos Nômades, bispo de Eunápolis (BA), luta pessoalmente pelos direitos e faz questão de ser presença evangelizadora entre o povo cigano

OS DESAFIOS PASTORAIS

Ronaldo Dantas conta que a intolerância também chegou até as crianças que frequentam a escola e já sofreram bullying por serem ciganas. A educação ainda não está preparada para ensinar às crianças respeitarem as diferenças, porém ele afirma que, apesar de todo o preconceito e constrangimento que já passaram, a vida hoje está melhor, graças a Pastoral.

Zanata Dantas é irmão de Ronaldo, membro do Conselho da Pastoral dos Nômades e está se preparando para ir a Roma representar os ciganos do Brasil na comemoração dos 50 anos da Pastoral. Também já participou de um congresso de Pastorais da Mobilidade Humana, realizado no Panamá em 2014. “A Pastoral para os ciganos foi uma bênção de Deus, pois desmitificar os ciganos era algo quase impossível, mas o trabalho da pastoral deu a visibilidade de que precisávamos”, relata.

Ele partilha que a partir da pastoral é que se começou a colocar as crianças ciganas para estudar, participar mais da Igreja. “A acolhida da Igreja, principalmente para nós, ciganos Calons, tem sido uma glória de Deus. Nós vivíamos fechados, tudo na vida era uma articulação, hoje es-

tamos mais fixos, praticamente não viajamos; o cigano quando viaja é por necessidade, quando a sociedade não dá apoio e expulsa, vamos embora.”

Zanata também lembra que na medida em que são mais conhecidos e as pessoas observam que não são aquilo que falam, outra consciência vai se criando. “O cigano vivia em situação precária, não existia apoio, éramos empurrados de cidade em cidade; hoje vencemos esses desafios, pois conhecemos os nossos direitos e um deles é o de se fixar, adquirir a terra, de ter as crianças na escola. Se fixar hoje é uma boa opção para o desenvolvimento, principalmente para a cidadania; continuamos sendo ciganos, mas agora com o conhecimento. O cigano não deixa de ser cigano por se fixar e estudar, pois adquire-se a razão do existir, antes não sabíamos de nossos direitos. Temos de nos mostrar ciganos, nós nos orgulhamos e somos cidadãos. Discriminação é crime. A verdade sempre prevalece, jamais devemos nos recolher. Vamos sempre lutar por nossos objetivos”, orgulha-se.

Ao observar todo esse contexto, é notório que ciganos, parquistas e circenses, na linha religiosa, carecem das mesmas necessidades. Talvez, o maior desafio da Igreja seja ensinar como chegar até esse povo tão sofrido. Padres, religiosos, religiosas, leigos e movimentos da Igreja não deveriam esperar que, para ajudar um irmão, fosse necessário um “puxão de orelha”, mas sim cada um ter a sensibilidade e o bom senso de ir ao encontro e se interessar pelos irmãos e suas necessidades. O Documento nº 2 da CNBB ensina orientações para uma pastoral dos ciganos.



Zanata Dantas é membro do conselho da Pastoral dos Nômades



O DIA DO CIGANO

Um dos tantos benefícios que a Pastoral dos nômades trouxe foi o de instituir o Dia Nacional do Cigano, comemorado oficialmente no Brasil no dia 24 de maio.

A data foi instituída em 25 de maio de 2006 por meio de decreto assinado pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em reconhecimento à contribuição da etnia cigana na formação da história e da identidade cultural brasileira. Em 8 de abril, é comemorado o Dia Internacional dos Ciganos (*International Roma Day*), que são a minoria étnica na Europa, perfazendo 8 milhões de pessoas. O Dia Internacional dos Ciganos foi criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1971, por meio de ampla campanha liderada pelo ator americano cigano Yul Brynner. ●



MINI ESTANDARTE



PORTA CHAVES COM EFEITO 3D



ADORNO PORTA/PAREDE/MAÇANETA



PRATOS COM EFEITO 3D



PORTA BÍBLIA



e muito mais...

Encante-se!

Compre pelo site:

www.moisesartescra.com.br
sac@moisesartescra.com.br • (31)3317-2049



O CONSTRUTOR DE PONTES

Por Pe. Agnaldo José

No primeiro dia do mês de maio, Dia do Trabalho, é celebrada a festa de São José Operário, instituída pelo Papa Pio XII, em 1955. Para homenagear os trabalhadores e o Carpinteiro de Nazaré, vou lhes contar uma história que aprendi com meu tio, Elias, pedreiro e carpinteiro, irmão de meu pai. Hoje, ele mora no céu, mas nunca me esqueci das coisas lindas que me ensinou. Eu era ainda adolescente e ajudava-o nas férias da escola.

“Certa vez, um fazendeiro deixou muitas terras como herança para seus dois filhos. Eles aprenderam, desde crianças, que o amor e a amizade eram as coisas mais importantes da vida. Depois da morte do pai, repartiram a fazenda em duas partes. Um rio dividia as terras de um e de outro. Os dois irmãos se amavam, conversavam todos os dias, trocavam informações sobre preços dos produtos. A paz reinava naquele lugar. Até que uma discussão pôs fim à harmonia

de anos de convivência. Ficaram inimigos e não se falavam mais. Numa manhã, apareceu um carpinteiro na fazenda do irmão mais velho, pedindo emprego. Ele, então, mandou-o construir uma cerca, às margens do rio, pois nunca mais queria ver ou conversar com seu irmão. ‘Vou para a cidade fazer compras. Ao voltar, eu pago seu serviço’. Voltando, à tarde, aquele homem teve uma surpresa que o deixou furioso: o carpinteiro havia construído uma ponte sobre o rio,



ligando as duas partes da antiga fazenda. De repente, levantou a cabeça e avistou seu irmão vindo ao seu encontro, caminhando sobre a ponte. Este se aproximou, abriu os braços e lhe falou: ‘Esperei tanto por este momento, meu irmão. Você sabe que o amo muito. Se eu o magoei, perdoe-me’. Lágrimas corriam no rosto de ambos. Aquele abraço foi curando as feridas. A alegria e a paz encontraram, novamente, abrigo na fazenda, antes dividida, agora unida por uma ponte. Então, o irmão mais velho olhou para o carpinteiro e ofereceu-lhe emprego fixo. Pagaria ótimo salário. Daria grande recompensa por

ter unido a família. O carpinteiro, porém, respondeu-lhe: “Não posso aceitar seu convite. Existem muitas pontes para serem construídas e essa é minha missão”.

Perdoar quem fere é um caminho árduo a ser percorrido. Seja na comunidade, na família ou no ambiente de trabalho. O ser humano, instintivamente, é vingativo. Se alguém pisa em seu pé, imediatamente você quer revidar, pisando no dele também. Existem até chavões a esse respeito: “Não tenho sangue de barata”. “Eu sou muito bom... mas, não mexe comigo que a coisa fica feia”. Assim, muitos vão levando a vida “aos trancos e barrancos”.

Jesus oferece o bálsamo para curar as feridas da sua alma: abençoar os que o maldizem; rezar pelos que o injuriam; oferecer a outra face. E ainda diz: “O que quereis que os homens vos façam, fazei-o também a eles. (...) Amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem daí esperar nada. E grande será a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo, porque ele é bom para com os ingratos e maus” (Lc6,31.35).

Que Jesus, o Filho do Carpinteiro, ajude você a construir muitas pontes, amando, perdoadando e trabalhando por um mundo justo e fraterno. ●



A arte de **criar**, colorir
e **impressionar**.



Paróquia Sant'Ana - Frei Ribamar | Rua Raimundo Correia, s/n - Juçara | Bacabal - MA

Qualidade e Confiança
Igrejas | Comércio | Residências
Prazo de entrega garantido

25 anos de
Tradição

www.vitalarte.com.br
vitalarte@vitalarte.com.br

R. José Severino Filho, 170 - Parque Rodrigo Barreto
Arujá | SP - CEP 07417-380 | Tel: 11 4655-2721 / 3754-0827

Imagem: Freixas, W. A. J. / A. J. / A. J.



OS QUE NOS PUXAM E OS QUE NOS ARREMESSAM

Por Pe. Sérgio Jeremias de Souza



Há pessoas a nossa volta que podem ser facilitadores ou dificultadores de nossa caminhada. Uma vez cercados de pessoas colaboradoras, facilitadoras, a coisa toda anda, os projetos acontecem, os sonhos se tornam realidade. Mas, e uma vez cercados de pessoas contrárias, que “puxam tudo para trás”, o que fazer? Começemos por identificar os diferentes tipos de “atrapalhadores” da caminhada.

Os negativos: há pessoas que veem o lado negativo em tudo que está acontecendo ou mesmo antes que aconteça. Dentro deste tipo de personalidade, o fracasso já é uma certeza, tanto do ponto de vista pessoal como grupal. Precisamos estar atentos para com este tipo de liderança ou amizade, pois se os tomarmos como parâmetro do sucesso de um empreendimento, poderemos desanimar antes mesmo de darmos o primeiro passo.

Os reativos: costumo distinguir as pessoas reativas e as pessoas proativas. Os primeiros funcionam somente reagindo às coisas que acontecem à sua volta. Dificilmente são pessoas sonhadoras, que planejam o futuro, pois vivem na defensiva, olhando para os lados e para trás, tentando dar uma resposta-reação a tudo. Na verdade, eu os considero protetores de seu próprio *status quo*. Ao contrário do reativo, um proativo enxerga os problemas, mas busca antes de tudo as soluções, não tanto desculpas ou defesas.

Os continuístas: donos do poder, ou pelo menos pensam que são, têm medo de perder seu cargo ou status adquirido. É o tipo de gente que sempre diz a você: “aqui sempre foi assim” ou “aqui isso não dá certo”. Já encontrei muita gente com esta mentalidade em minha caminhada pastoral. O melhor a se fazer é tentar convencê-los/con-

vertê-los, mas, não sendo possível, siga adiante e substitua, na medida do possível, este tipo de liderança por uma outra mais positiva. Uma pessoa continuísta não confia na capacidade do diferente, do novo. Prefere acomodar-se na rotina embolorada de um tempo paralisado, estacionado. Vale lembrar: a fila anda!

Os apegados ao cargo: para este tipo de pessoa, o cargo é o objetivo de seu estar e de fazer alguma coisa. A sensação de prazer por ter conquistado tal posição faz com que esta pessoa se delicie nela, sem considerar as exigências e responsabilidades que advêm desse serviço. Pessoas apegadas ao cargo são também grandes manipuladoras de outras pessoas. Aliás, necessitam deste tipo de aliados para não serem substituídos, e muitas vezes usam meios mesquinhos para se manterem no poder. Já diz o ditado: “ninguém é insubstituível”.





Os invejosos: não é à toa que a inveja é um dos pecados capitais. O invejoso, no fundo, é alguém com sérias limitações em sua capacidade de realização. Não consegue se alegrar com as alegrias de outra pessoa. Seu olhar é extremamente cobiçoso e, por isto mesmo, sente-se como o começo, o meio e o fim do universo existencial. Uma liderança invejosa dificilmente conseguirá fazer parcerias e alianças de trabalho, salvo em seu benefício pessoal.

Os medrosos: tais pessoas não descobriram ainda seu potencial. Uma vez que consigam fazê-lo, podem se tornar ótimos parceiros na jornada da vida. O medo nada mais é que uma autodefesa, uma falsa

sensação de segurança. Mas o que temer a não ser o próprio perigo de ter medo? Normalmente não há uma maldade de base em pessoas medrosas, somente um ser humano tentando se proteger. É fantástica a experiência de levar alguém a acreditar em si mesma e em suas capacidades. Dar asas para que outra pessoa alce voo é uma das melhores experiências da vida.

Como vencer tanta dificuldade pessoal? Eu resumiria em poucas palavras: organizar-se, trabalhar em conjunto, exercitar-se no autoconhecimento, confiar em si mesmo e nos outros, contar com a graça divina. Vencer em conjunto é mais prazeroso que vencer solitariamente. ●

Ajudar e atrapalhar

Objetivo: mostrar como, em um grupo, podem existir algumas pessoas que ajudam e outras que atrapalham os trabalhos. Verificar a importância do envolvimento de todos nas variadas atividades do grupo.

Material: papel, caneta e/ou quebra-cabeça, dependendo da tarefa escolhida pelo coordenador.

Como organizar:

1. Divida os participantes em quatro grupos: dois serão os realizadores, os que executarão a tarefa solicitada. Quanto aos dois grupos restantes, um deles será o incentivador do seu grupo e o outro, o dificultador. Poderá haver ainda um quinto grupo: os observadores externos;
2. Dê uma tarefa para os dois grupos realizadores, definindo um tempo para a sua realização. Pode ser a confecção de um cartaz, a montagem de um quebra-cabeça, etc;
3. O grupo dos incentivadores fará o possível para facilitar o trabalho do primeiro grupo de realizadores;
4. O grupo dos dificultadores fará o máximo para desanimar e dificultar a tarefa do segundo grupo realizador;
5. Ao final da tarefa, discuta: como cada grupo realizador se sentiu? Como o grupo incentivador se sentiu? E quanto ao grupo dificultador?
6. Caso haja um grupo observador, o que ele apreendeu de toda a cena?
7. Proponha uma reflexão sobre como incentivadores e dificultadores podem afetar o dia a dia.



pe_sergio@yahoo.com.br

JOVEM, Você se sente chamada a seguir Jesus?

Venha ser uma Irmã
do Monte Calvário!
Trabalhamos em Hospitais,
Colégios, Obras Sociais
e Pastoral.



*Santa Virginia Centurione Bracelli
Fundadora da congregação Filhas de Nossa
Senhora do Monte Calvário*

Sede Provincial:
Rua Hirovo Kaminobo, 787 - Itaquera
São Paulo - SP.
Fone: (11) - 2521-9677
E-Mail: cfnsmc@allnet.com.br /
centurionevirginia@bol.com.br





VIVA MELHOR



QUAL A MELHOR FORMA DE HOMENAGEAR AS MÃES?

Por Maria Beatriz de Deus e Toledo

Maio é o mês da Mãe de Deus, símbolo e exemplo para todas as mães. Não à toa, em maio celebramos também o Dia das Mães, no segundo domingo do mês. Há, no entanto, quem refute a data por achar que ela foi tomada por um viés comercial, afinal, mãe merece uma homenagem sempre; seu amor se renova dia a dia.

Ser mãe e conhecer os sentimentos maternos é colocar-se do lado do abandonado, é saber se abaixar com amor e diligência sobre tudo quanto há de pequeno e fraco na terra. Mãe é a mulher que gera e dá à luz um filho, mas também pode ser aquela que cria como se fosse sua geradora, dando-lhe carinho e atenção. A mãe é aquela que transpassa o tempo,

ela é a imagem do infinito terrestre. Ela é o imutável da vida, na concepção, na gestação e no parto. A concepção e o nascimento são a hora e o mistério da vida, são também a hora e o mistério da mulher.

As mães merecem todo respeito dos seus filhos, porque fazem de tudo para agradá-los, sofrem com seus sofrimentos, alegram-se com suas alegrias e conquistas e





recordar os bons momentos vividos com ela, oferecer uma missa, brindar em sua lembrança.

A seguir, confira algumas ideias alternativas de homenagear a mãe nesse Dia das Mães:

- Monte uma vídeo-homenagem: hoje, muitos smartphones têm a opção de se criar um vídeo, e há programas simples de edição de vídeo na internet. Montar uma homenagem em vídeo é uma maneira simples, barata e muito criativa de homenagear a mãe. Os filhos podem contar alguma lembrança, falar dos bons momentos juntos, relembrar histórias divertidas, fazer uma dedicatória, enfim... coloque a criatividade à prova;

- Organize um passeio a um lugar que remeta à infância dela ou um local onde ela viveu bons momentos;

- Prepare uma moldura com uma foto antiga, ou com desenhos da infância dos filhos, em homenagem à mãe;

- Escreva um poema ou um texto que fale sobre a importância dela na sua vida, na construção do seu caráter;

- Leve a mãe para assistir ao show de um artista que ela admira.

Um viva a todas as mães! Que Deus as abençoe e lhes dê muitas alegrias por intermédio dos filhos que geraram. ●



mbeatriz_bia@yahoo.com.br

almejam que estes estejam sempre bem. O heroísmo da mãe é concretizado no dia a dia, nas coisas comuns, realizadas no silêncio.

Portanto, o Dia das Mães pode ser pouco para quem representa tanto em nossas vidas. Não por isso deve ser menos especial.

Por que, então, não encontrar novas formas de agradar à mãe nessa data? Seria uma grande oportunidade para, além de almoçar fora, presentear com flores e bens materiais, pararmos um momento, sentar ao seu lado, deitar nos seus ombros e relembrar a infância, agradecer a vida, a saúde, fazer deste dia uma data para se estimular bons sentimentos. Aqueles que não têm mais a presença física da mãe podem reunir a família e

“

Senhor,
em atenção
à tua palavra,
vou lançar as redes.
(Lc 5,5)

”

Jovem,

Novos horizontes o esperam!
Adicione ao seu ambiente
virtual laços reais de amizade
para anunciar o Evangelho
conosco, **Padres e Irmãos
Paulinos.**



[/padrespaulinos](https://www.facebook.com/padrespaulinos)

Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 700
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP
centrovocacional@paulinos.org.br

 **PADRES E IRMÃOS
PAULINOS**

www.paulinos.org.br





Juntos, muçulmano segura Corão e cristão copta levanta uma cruz na Praça Tahir, no Cairo (Egito)

Cristãos orientais

Testemunhas vivas da Fé no Oriente Médio

Por Roberto Khatlab*

Dariamente, os meios de comunicações comentam sobre as atrocidades, os conflitos e as perseguições sofridas pelas minorias religiosas no Oriente Médio. Assistimos ao vivo, em pleno século XXI, uma limpeza religiosa e étnica com massacres, decapitações, crucificações, sequestros e êxodos.

As perseguições religiosas e étnicas ocorrem há milhares de anos. A historiografia cristã, por exemplo, apresenta esta situação no Oriente, berço do cristianismo, desde o século I (Atos 11, 18-25). No século XX, os conflitos agravaram-se com as guerras civis: Líbano, Iraque, Síria... Os cristãos orientais e outras minorias religiosas foram e são vítimas; o livro de mártires não fecha suas páginas até hoje.

Cristãos orientais

Os cristãos do Oriente formam um mosaico de múltiplas igrejas,

católicas e ortodoxas, que estão presentes no Oriente Médio e no círculo de imigração, inclusive para o Brasil.

Mas existem árabes cristãos? Sim, pois o Oriente não é exclusivamente islâmico e os cristãos vivem no mesmo espaço geopolítico e cultural dos muçulmanos. O Papa Francisco afirmou: “Não podemos imaginar um Oriente Médio sem cristãos, que depois de dois mil anos, professam o nome de Jesus, inseridos como cidadãos na vida social, cultural e religiosa das nações nas quais eles pertencem”.

Neste milênio, infelizmente, a condição dos cristãos orientais não para de deteriorar, ao ponto que sua existência na região está gravemente ameaçada. O surgimento de grupos radicais islâmicos – organizações com ideologia salafista jihadista (muçulmanos sunitas que têm como base os ensinamentos radicais) – colocou em risco a

pluridade religiosa na região. O proclamado Estado Islâmico (ISIS, na sigla em inglês) surgiu no Iraque, expandiu para a Síria e para outras regiões do mundo, agravando ainda mais a situação dos cristãos.

O Oriente Médio mergulha num apocalipse

O Oriente é uma encruzilhada de conquistadores; ao querer resolver as questões dos Estados do Oriente, os países ocidentais estão colaborando para transformá-los numa “anarquia”, promovendo, ainda que involuntariamente, cenários de caos. A chamada “Primavera árabe” – onda revolucionária que tomou o Oriente Médio e o Norte da África a partir de 2010 – alimentada pelo exterior, promoveu a queda de ditaduras, mas também acabou por favorecer o surgimento de vários grupos radicais de diferentes tendências.

Assim como o Egito, a Síria, a Líbia e tantos outros países, o Líbano não está longe desta espiral de violência e os cristãos são as vítimas focalizadas. Dessa maneira, assistimos a um grande êxodo de cristãos, de outras minorias religiosas e até mesmo de muçulmanos em direção aos países vizinhos e ao Ocidente. Neste êxodo, seguem também radicais, que formam bases em países diversos e convertem ocidentais a suas ideologias. Já há inúmeros relatos na Europa, nos Estados Unidos e em outras localidades, de ocidentais que se uniram ao Estado Islâmico, por exemplo.

O Patriarca Luiz Raphael I Sako, da Igreja dos Caldeus Católicos, alertou: “Eu quero chamar atenção sobre o risco do aumento de novas correntes tão perigosas quanto o Estado Islâmico. Quando milhões de crianças e de jovens ficam privadas de escolas e educação, (...) a frustração, o desemprego e a pobreza facilmente os conduzirão a vingança e ao extremismo”.

É necessária, urgentemente, uma iniciativa mundial em favor da proteção às minorias cristãs e outras religiões do Oriente; aplicar, efetivamente, o artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que proclama a liberdade de pensamento, de consciência e de religião.

É preciso, também, fortalecer o diálogo inter-religioso na prática. Os cristãos estão entrando em sintonia com o pensamento de que “no Oriente, seremos juntos ou não seremos”. As igrejas orientais se reúnem para analisar e se posicionar diante do integrismo latente. O Patriarca Gregório III Laham, da Igreja Greco-Melquita Católica, expressou, a respeito da identidade melquita: “O desafio para os cristãos é não se sentir como cidadãos de segunda classe, por não serem muçulmanos. Trabalhar em colaboração com os

muçulmanos em uma autêntica coexistência”.

Os cristãos, apesar de perseguidos há mais de dois mil anos, continuam presentes no Oriente, pois estão enraizados nas culturas e políticas do Oriente Médio. São cidadãos orientais, árabes; pertencem ao Oriente. Os cristãos orientais são testemunhas vivas da Fé e formam as Igrejas orientais vivas e atuantes em sua própria sociedade. ●

Estimativa de cristãos no Oriente Médio

Iraque

1,5 milhões de cristãos antes da primeira Guerra do Golfo (1991); 800 mil na invasão do Iraque (2003); cerca de 200 mil atualmente.

Síria

Cerca de 9%, entre 23 milhões de habitantes (dados de 2010).

Palestina

Na Faixa de Gaza, há cerca de 1500 fiéis, sobre 1,8 milhões de habitantes; Na Cisjordânia e Jerusalém, 50 mil cristãos.

Israel

160 mil fiéis, entre 8,2 milhões de habitantes.

Egito

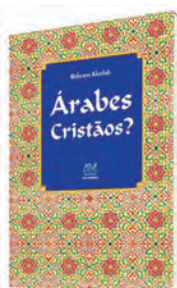
Cerca de 10% dos 86 milhões de habitantes são cristãos.

Jordânia

Cerca de 200 mil entre 6,5 milhões de habitantes são cristãos.

Líbano

35% dos 4 milhões de habitantes são cristãos.



* Roberto Khatlab é historiador e teólogo oriental leigo. Autor de *Árabes Cristãos*, publicado pela Editora Ave-Maria.



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

COLEÇÃO
2015



CONFIRA A COLEÇÃO
COMPLETA

www.deaparamentos.com.br

D&A São Paulo

Rua Frederico Abranches, 315 - Santa Cecília
Tel: (11) 2692-7713 / 3361-8815
dea@deaparamentos.com.br

D&A Belo Horizonte

Av. Augusto de Lima, 213 - Loja 13 - Centro
Tel: (31) 3226-7151
lojabh@deaparamentos.com.br

D&A Rio de Janeiro

Rua das Laranjeiras, 34 - Loja A - Laranjeiras
Tel: (21) 2323-6866
lojario@deaparamentos.com.br

ENCONTRO INFANTIL

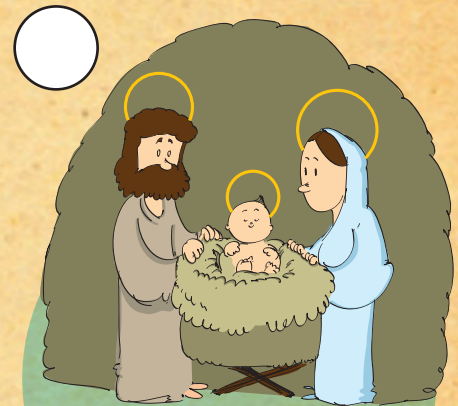
EM MAIO, CELEBRAMOS MARIA, A MÃE DE DEUS. ENUMERE, DE ACORDO COM A ORDEM CRONOLÓGICA, ALGUNS DESSES FATOS DA VIDA DE NOSSA SENHORA:



ANUNCIAÇÃO DE JESUS
- ANJO GABRIEL
CONVERSANDO COM MARIA



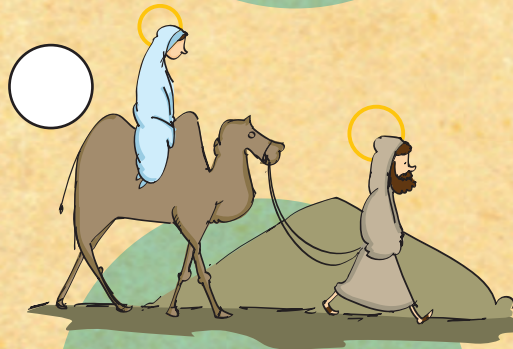
PENTECOSTES



NASCIMENTO DE
JESUS



PIETÁ: MARIA COM
JESUS FALECIDO
NO COLO



FUGA PARA O EGITO:
JOSÉ LEVA MARIA
GRÁVIDA EM CIMA DO
CAMELO



VISITAÇÃO DE MARIA
A ISABEL

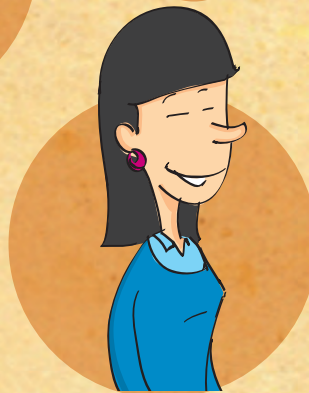
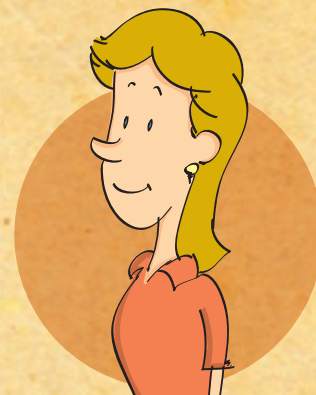
O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME



QUE TAL COMEMORAR O DIA DAS MÃES MOSTRANDO QUE SABE FALAR “MÃE” EM DIVERSOS IDIOMAS? APRENDA COM A LISTA ABAIXO E SURPREENDA A MAMÃE!

INGLÊS: MOTHER
ESPAÑHOL: MADRE
FRANCÊS: MÈRE
ALEMÃO: MUTTER
GREGO: MÀNA
ITALIANO: MADRE
JAPONÊS: OKAASAN
RUSSO: МАТЬ
HOLANDÊS: MOEDER



ESSE É UM RETRATO DA LUIZA COM A SUA MÃE,
A MAGALI!
O NOME DA MÃE DA LUIZA TEM TRÊS CONSOANTES
– M, G, L – E DUAS VOGAIS – A, I.

ESCREVA ABAIXO O NOME DA SUA MÃE:

QUANTAS VOGAIS E QUANTAS CONSOANTES
APARECEM NO NOME DA SUA MÃE?





SABOR & ARTE NA MESA

Por Lucielen Souza, nutricionista

ROCAMBOLE DE CARNE MOÍDA

Ingredientes

- 2 fatias de pão de forma branco sem casca;
- 4 colheres (sopa) de leite;
- 1,2 kg de carne moída;
- 1 pacote de pó para creme de legumes (68g);
- 1 ovo;
- Sal a gosto;
- Pimenta-do-reino a gosto;
- Margarina para untar.

Recheio

- 1 cenoura grande ralada;
- 1 tomate maduro sem sementes picado;
- 1 lata de ervilhas escorridas;
- 2 ovos cozidos picados.



Reprodução/receitasaprovadas.com.br

Modo de preparo

Umedeça as fatias de pão com o leite e disponha em uma vasilha. Adicione a carne, o pó para creme de legumes, o ovo ligeiramente batido com um garfo, sal e pimenta e amasse até homogeneizar. Abra sobre um filme plástico, formando um retângulo. Espalhe a cenoura ralada, o tomate, a ervilha e os ovos. Enrole como rocambolê com a ajuda do plástico e transfira para uma assadeira. Pincele com margarina e cubra com papel alumínio. Leve ao forno médio, preaquecido, por 30 minutos. Retire o papel e deixe mais 20 minutos para dourar. Sirva em fatias, acompanhado de salada de folhas verdes e tomate-cereja.

Valor calórico: 192,5 kcal (porção média)



Reprodução/lujuvoavoa.blogspot.com

GELADO DE ABACAXI

Ingredientes

- 1 abacaxi cortado em cubos;
- 3 colheres (sopa) de açúcar;
- 1 xícara (chá) de leite condensado;
- 3 gemas;
- 1 colher (sopa) de manteiga;
- 250 g de chantilly batido;
- 1 xícara (chá) de creme de leite.

Modo de preparo

Coloque em uma panela o abacaxi, o açúcar e deixe apurar por cerca de 30 minutos no fogo baixo. O abacaxi soltará um pouco de água durante o cozimento, mas se for necessário, pode-se acrescentar $\frac{1}{4}$ xícara (chá) de água. Em seguida, despeje o doce em uma forma ou refratário. Reserve. Em outra panela, coloque o leite condensado, as gemas, a manteiga e, mexendo sempre, deixe apurar no fogo baixo até que apareça o fundo da panela.

Despeje sobre o doce de abacaxi. Reserve. Bata o chantilly, acrescente o creme de leite, misture bem e despeje sobre o creme. Sirva gelado.

Valor calórico: 187,5 kcal (porção pequena)



nutricao@avemaria.com.br



ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA



Santíssima Virgem,
que nos montes de Fátima
vos dignastes revelar aos três pastorinhos
os tesouros de graças que podemos alcançar,
rezando o santo rosário,
ajudai-nos a apreciar sempre mais
esta santa oração, a fim de que,
meditando os mistérios da nossa redenção,
alcancemos as graças que insistentemente
vos pedimos (pedir a graça).

Ó meu bom Jesus, perdoai-nos,
livrai-nos do fogo do inferno,
levai as almas todas para o céu
e socorrei principalmente
as que mais precisarem.

Nossa Senhora do Rosário de Fátima,
rogai por nós.



SISTEMA DE GESTÃO CANÔNICO PASTORAL E CONTÁBIL

partes

Sistema de Gestão Canônico Pastoral



Sistema de Gestão Canônico Pastoral



BATISMO CRISMA CERTIDÕES MATRIMÔNIO CONTABILIDADE DÍZIMO
CONTABILIDADE COMPLETA COM SPED



- EMPRESA PARCEIRA DA CNBB E DO CERIS
- 16 ANOS INFORMATIZANDO A IGREJA
- CONTROLE A CONTABILIDADE E O PATRIMÔNIO
- IMPRIMA LIVROS, CERTIDÕES E LEMBRANÇAS
- BATISMO, CRISMA, EUCARISTIA E MATRIMÔNIO
- INTEGRE AS PARÓQUIAS COM A CÚRIA ONLINE
- GERENCIE O DÍZIMO E AS OFERTAS
- CRIE E ALTERE SEUS PRÓPRIOS DOCUMENTOS
- ORGANIZE CURSOS, CALENDÁRIOS E AGENDAS
- PERMITE COMUNICAÇÃO ENTRE AS PARÓQUIAS E DIOCESES DO BRASIL
- CRIE LISTAS DE ANIVERSARIANTES, RECIBOS, ETIQUETAS, GRÁFICOS,
- ENVELOPES E CRACHÁS

O Sistema SGCP - Contábil foi especialmente desenvolvido para revolucionar o planejamento e gerenciamento dos processos contábeis das (Arqui)Dioceses.



www.theos.com.br | theos@theos.com.br | (44) 3025.5000